

# LINDENBERG

VISTA BROOKLIN

UM MIRANTE  
LINDENBERG  
NO CORAÇÃO DO  
BROOKLIN



**TURISMO**  
De trem por sete  
das mais belas rotas  
da Alemanha

---

**SUSTENTABILIDADE**  
Provocar menor  
impacto no planeta não  
é luxo, é necessidade

---



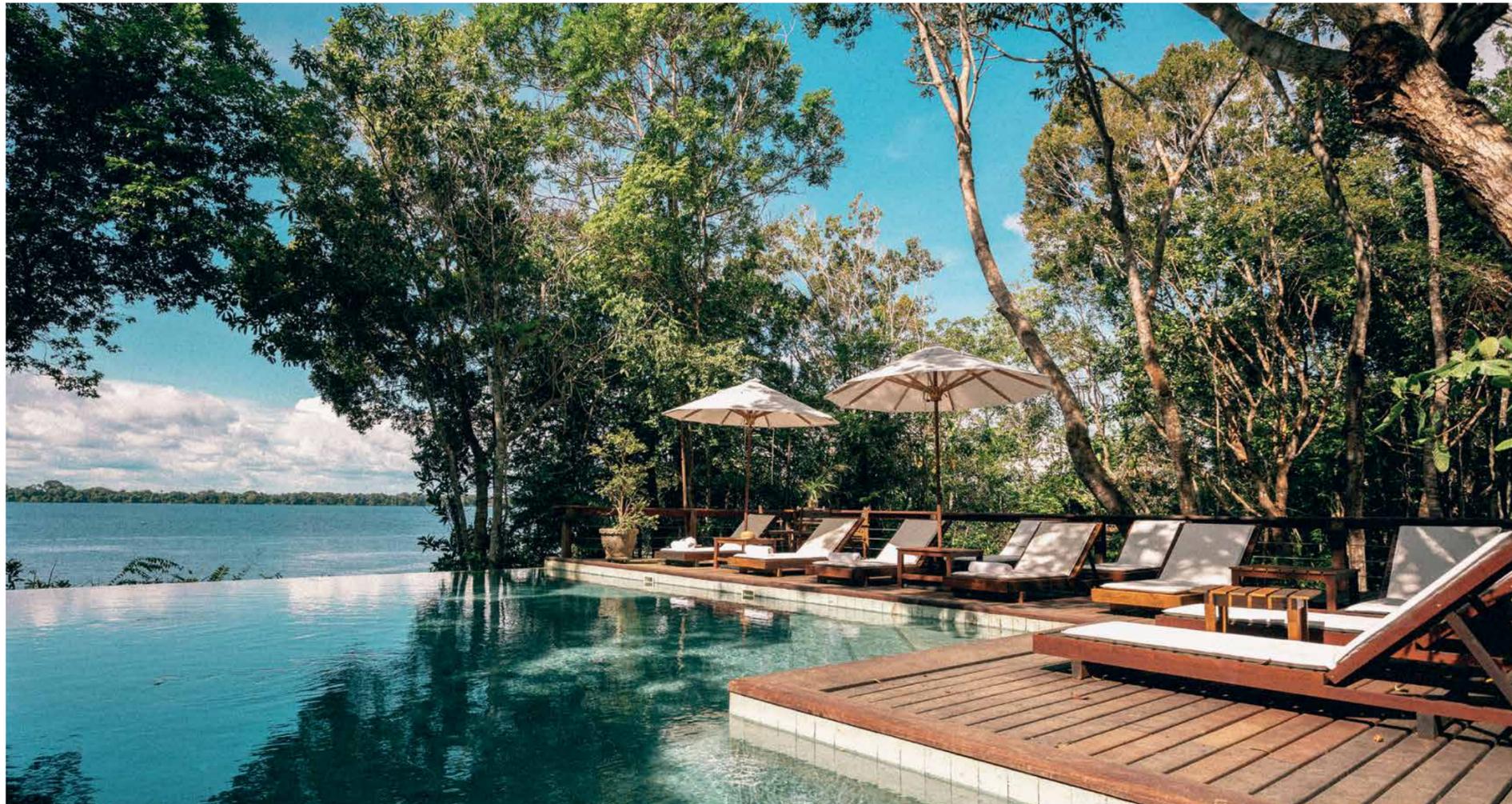


FOTO: FELIPE CASTELARI

**10 | SHOWROOM**

As novidades do mercado em *design*, decoração, mobiliário e acabamentos

**18 | BROOKLIN**

Centenário, o bairro do Brooklin acompanhou as mudanças da metrópole, resultando numa mistura cativante de tradição e modernidade

**26 | GASTRONOMIA**

Diversidade de cores, aromas e sabores torna os cardápios multiculturais irresistíveis

**32 | NATÁLIA ARIEDE**

Ela resolve a vida na região do Brooklin e nem sonha sair de lá

**36 | PAISAGISMO**

Pequenos oásis de preservação da fauna e da flora em plena cidade

**40 | SUSTENTABILIDADE**

Conforto e cuidado com o planeta não é luxo, é necessidade

**46 | TURISMO**

De trem pelas mais belas rotas da Alemanha

**54 | LIFESTYLE**

Spas de luxo unem beleza e bem-estar

**62 | ESPORTE**

Pedalar faz bem para a saúde e facilita a mobilidade urbana

**66 | CARTÃO-POSTAL**

Sociedade Hípica Paulista: 112 anos de história e tradição esportiva

**70 | DRINKS**

Aprenda a preparar as bebidas mais pedidas nos bares e botecos da região



FOTO: FRAN PARENTE

**74 | ARQUITETURA**

Assinatura de grife em projetos que unem inovação e eficiência

**78 | DESIGN**

Decoração afetiva: uma tendência que veio para ficar

**83 | INSTITUCIONAL**

Lindenberg Vista Brooklin, um estilo de vida exclusivo em um dos endereços mais nobres da capital paulista

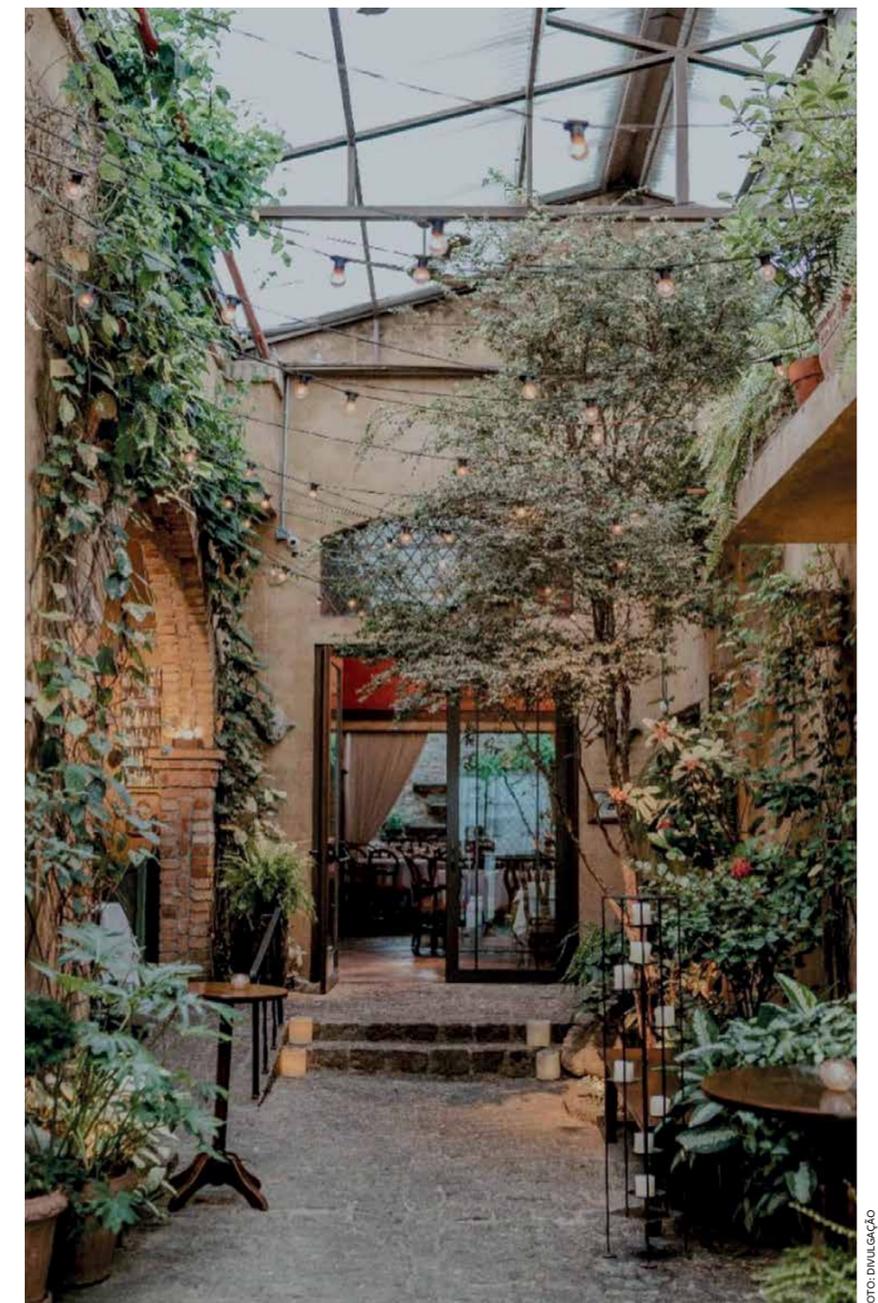


FOTO: DIVULGAÇÃO



FOTO: DIVULGAÇÃO

Silvio Zarzur, Diretor-Presidente, Comercial e de Incorporação da EZTEC (à direita), e Adolpho Lindenberg Filho, Presidente da Lindenberg, selam parceria.

Uma mistura de tradição e modernidade. Assim é o Brooklin com suas construções centenárias que contrastam com os arranha-céus de arquitetura *high-tech* enfileirados na avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini, como retrata a reportagem **Porta de Entrada**, que abre esta edição. A região, que reúne milhares de pessoas em festas que resgatam traços da cultura dos primeiros moradores de origem alemã, foi o endereço escolhido pela jornalista Natália Ariede para fixar residência em São Paulo. Natural de Bauru, ela conta no **Perfil** que é possível resolver a vida ao redor de casa.

Foi numa das áreas mais nobres do Brooklin, na esquina da avenida Portugal com a rua Luisiânia, que a Lindenberg e a EZTEC projetaram o **Lindenberg Vista Brooklin**. Verdadeiro mirante residencial, com vista 360°, o edifício conta com projeto do escritório LE Arquitetos, interior assinado por Carlos Rossi e paisagismo a cargo de Benedito Abbud. Sinônimo de sofisticação, o **Lindenberg Vista Brooklin** configura-se como uma torre única, com plantas de 260m² e lazer completo.

Do alto do novo empreendimento, é possível avistar a **Sociedade Hípica Paulista** (SHP), por onde passaram (e passam) grandes nomes do hipismo nacional e internacional, tema da reportagem **Cartão-Postal**. Assim como a SHP, o parque Severo Gomes, destaque em **Paisagismo**, é responsável por um dos oásis de vegetação natural da capital paulista. Aos adeptos do pedal e para quem deseja dar as primeiras pedaladas, **Vá de Bike** aponta os principais trajetos cobertos pelas ciclovias e ciclofaixas da região, que chegam a receber mais de 3.000 ciclistas nos fins de semana.

Mas se a proposta é viajar pelos sabores da mesa, não deixe de fazer um **tour gastronômico** pelas ruas do Brooklin, fartas em restaurantes com influências da culinária internacional e repletas de **bares** e **botecos** com *drinks* e petiscos irresistíveis.

A edição propõe, ainda, uma reflexão sobre a **sustentabilidade**, afinal cuidar do planeta não é luxo, é necessidade. Traz, também, uma matéria especial sobre **decoreação afetiva**, um movimento que atrai cada vez mais adeptos. Se você gosta de exclusividade e faz questão de ter momentos únicos, não deixe de conferir o “cardápio” dos **spas de luxo**, que unem beleza e bem-estar. Quer ir além? Que tal seguir de trem pelas mais belas rotas da Alemanha, tema da matéria de **Turismo**? Você não vai se arrepender.

Boa leitura!

# LINDENBERG

VISTA BROOKLIN

## CONSELHO EDITORIAL

Adolpho Lindenberg,  
Adolpho Lindenberg Filho,  
Marcelo Buzar e  
Arthur Capela

## PUBLISHER

Cláudia Campos

## CURADORIA E GESTÃO DE CONTEÚDO

Natalia Del Nero  
Arthur Capela

## DIREÇÃO DE ARTE

Marina Garcia

## EDIÇÃO DE ARTE

Marina Garcia

## REVISÃO

Flávio Dotti

## JORNALISTA RESPONSÁVEL

Katia Simões – MTB 14.198

## COLABORADORES

Andréa Soares  
Carin Petti  
Katia Simões  
Marleine Cohen  
Roberta Rossetto  
Simone Baker  
Ticiane Werneck  
Vera Fiori  
Agência Tagawa

## PRÉ-IMPRESSÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Partnergraf Gráfica e Editora Ltda  
Tel.: (11) 4304-9813

## REDAÇÃO

atendimento@claudiacampos.com.br

Tiragem: 5 mil exemplares

A revista LINDENBERG Vista Brooklin é uma publicação sem fins comerciais produzida e editada por Cláudia Campos Consultoria, Marketing, Comunicação e Eventos

A revista não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assinados. As pessoas que não constam no Expediente não estão autorizadas a falar em nome de LINDENBERG Vista Brooklin ou a retirar qualquer tipo de material, caso não tenham em seu poder uma carta timbrada emitida pela redação. O material divulgado nesta edição é de uso exclusivamente editorial, sendo proibida sua utilização em campanhas de cunho comercial e publicitário.

PUBLIEDITORIAL

# ENTREPOSTO

lança coleção inspirada na “La Ville Rose”



COLEÇÃO

## Toulouse

"Na coleção Toulouse, trouxemos o desafio que é parar em meio a uma rotina que nos atropela, sem perder a nossa personalidade e vivacidade."



Em um mundo cada vez mais acelerado, onde novidades são a norma e as realidades efêmeras, a Entreposto faz um convite para a pausa, para o conforto e o offline.

Tradicionais estampas francesas e cores saem da mesmice, trazem uma nova personalidade e, ao mesmo tempo, entregam o conforto de voltarmos para o que é familiar.

A inspiração da marca na “La Ville Rose” não é apenas na cor dos seus famosos tijolos. Mas, principalmente, no estilo de vida francês que sabe diminuir o ritmo quando é preciso.

Te convidamos a conhecer a nova coleção da Entreposto e preparar uma casa leve, fresca, onde as pausas são apreciadas!

CASA ENTREPOSTO  
Av. Cidade Jardim, 187 | SP  
www.entreposto.com.br  
@entreposto



Não somos apenas arquitetura autoral e construção  
com excelência, somos idealizadores de sonhos.

Não somos apenas espectadores, mas sim os agentes  
dessa transformação.

Não nos limitamos a nos adaptar; criamos tendências.

Desde 1954 somos a combinação de tudo isso.

Olhamos para nossa história com um orgulho gigantesco,  
vivemos o presente na sua melhor versão e projetamos  
o futuro desenhando novas histórias.

  
LINDENBERG  
DESDE 1954

  
70 anos

# Showroom

Para despertar o desejo

Novidades em produtos de decoração estão sempre surgindo para inspirar e renovar os ambientes. Aqui estão algumas tendências e inovações que certamente vão encantar seus sentidos. Seja qual for o seu estilo, transforme seu espaço em algo verdadeiramente especial!

POR CLÁUDIA CAMPOS

## Poltrona Arcos da Lapa

A Quorum lançou recentemente Collab com designers renomados, entre eles Ramon Zancanaro, que usou o Rio de Janeiro como fonte de inspiração. A poltrona é uma homenagem do *designer* à mulher amada, uma carioca da gema que saiu do Rio de Janeiro para o interior de Santa Catarina. Além do formato que remete aos famosos arcos da Lapa, a presença do concreto nos braços reforça ainda mais a referência ao antigo aqueduto do período colonial. O grande diferencial da peça artesanal está em sua estrutura produzida em Concreto UHPC (Ultra High Performance Concret). Além disso, o estofado possui rigoroso controle de absorção de umidade.

@quorumhomedesign



FOTO: DIVULGAÇÃO



FOTO: DIVULGAÇÃO

## Sofá Olivia

Assinado pelo *designer* gaúcho Sérgio Batista, para a SOL Studio, o sofá Olivia traz para o seu *design* linhas curvas e orgânicas que remetem ao conforto e à serenidade. Como um abraço, é aconchegante e acolhedor. Minimalista, harmoniza em vários estilos de ambientes de estar e integrados. O desenho diferenciado e orgânico dos pés de metal confere ao sofá charme, requinte e contemporaneidade ao mesmo tempo. @solstudiobr



FOTO: DIVULGAÇÃO

## Bar Filet

Desenho autoral e simplicidade formal. Esta frase é a espinha dorsal do trabalho da marca paulista estudiobola. Um trabalho isento de modismos e tendências, com uma pesquisa rigorosa de proporções e acabamentos que conferem às criações resultados atemporais. Assim pode ser definido o Bar Filet, com iluminação interna, diversos espaços de armazenagem, área de preparo e copos com fácil acesso. Leveza e praticidade em uma roupagem atemporal.

@estudiobola

## Coleção Alba

Composta por mesas de centro, mesas laterais, carrinho-bar e aparadores, a Coleção Alba, desenvolvida pela *designer* Marta Manente, possui linhas levemente orgânicas, fluidas e versáteis, que transitam entre função e *design* suave, mas com personalidade marcante. São mobiliários produzidos em aço carbono com pintura automotiva e acabamentos que podem ser personalizados. Os tampos são em MDF revestidos com vidros e estão disponíveis em diversas cores. @studiomartamanente

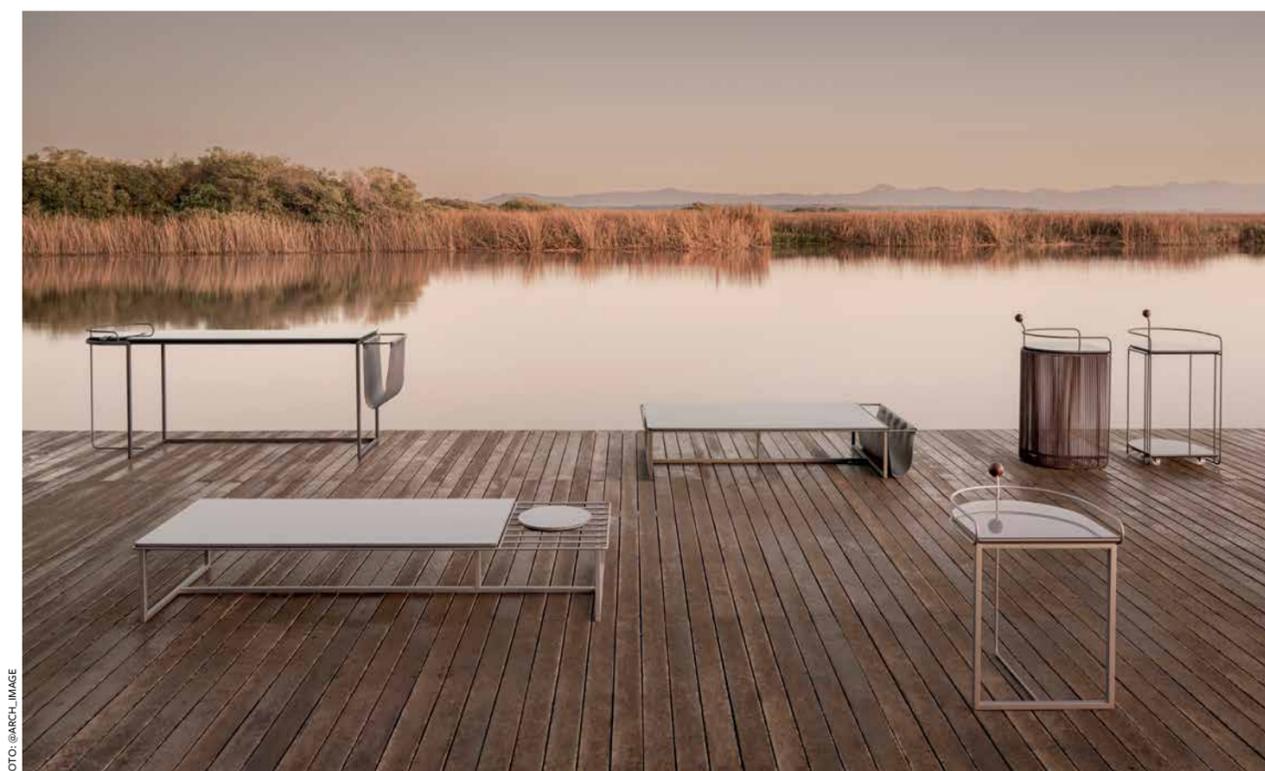


FOTO: @ARCH\_IMAGE

## Quartzito

O Quartzito é um corte de porcelanato que reproduz formas irregulares orgânicas com diversas opções de acabamento, possibilitando assim o uso em todos os tipos de ambientes, internos e externos, dos mais variados estilos. Todas as peças são entregues com a numeração de paginação e podem ser montadas facilmente durante a instalação. Projeto Três Arquitetura!

@colormixrevestimentos



FOTO: DIVULGAÇÃO



FOTOS: ALEXANDRE TANDI

## Coleção Poiesis

Reconhecida por valorizar e investir no *design* autoral brasileiro, a empresa apostou mais uma vez nos talentos de Arthur Guimarães e das irmãs Vivian e Erika Coser, do estúdio Sette7, para desenvolver a coleção Poiesis. Derivado do grego antigo, o nome Poiesis reflete o processo artístico de transformar matérias-primas em peças únicas que não apenas existem, mas falam, narram e inspiram. Resultado da beleza do *design* cuidadoso e da habilidade artesanal, a coleção traz linhas nítidas e arestas definidas das formas geométricas que se fundem com o luxo de materiais cuidadosamente escolhidos. Juntos, eles constroem uma narrativa que transcende o habitual, transformando objetos do cotidiano – bandeja, luminária, carrinho de chá, centro de mesa e vaso – em extraordinárias expressões artísticas. @stjamesoficial

## Mesas de centro Gru

As mesas de centro Gru são excelentes opções para quem prefere uma *décor* minimalista. A proposta é compor combinações, misturar cores e texturas. O tampo pode ser encontrado em vários acabamentos entre lâminas de madeira natural ou pré-compostas, lacas, *stone* concreto e pedra, tipo de revestimento cerâmico produzido a partir de pedras naturais, exclusivo Sier. Os pés são de aço carbono com acabamento de pintura metalizada ou laca. @siermoveis



FOTO: FREDERICO BUSCH



FOTO: DIVULGAÇÃO

## Mesas Round

As inspirações das arquitetas Maira Rossi e Karen Felix surgem traduzidas pelos traços minimalistas com foco no essencial, originalidade e inovação, sob uma perspectiva contemporânea. O desenho das mesas Round, para o Lab.o, desafia o convencional. O *design* explora o contraste entre o fino tampo sobre bases robustas, evidenciando sua delicadeza. Acabamentos: lâminas madeiras (nut oak, scandi oak, linen flax, carbono e taupe) e microtextura (cotton, sand, grey, light grey, forest, taupe, carbon), cimento queimado e granilite. Fabricante: Folio, para a Lab.o Design. @lab.o.dsgn

FOTO: MARCO ANTONIO



## Dona Flor Mobília

A mesa lateral Tiê, assinada por Daniela Ferro, ganha nova leitura. A nova versão, agora com novo tom nude e novas proporções, compõe o espaço e pode ser usada tanto como mesa lateral como de centro – DonaFlor Mobília.

@donafior\_mobilia

## Carbono

Uma fusão de elegância e conforto. Assim é a *chaise* C321, assinada pelo Estúdio Ninho, que mostra a meticulosa atenção dada a cada linha do desenho de sua estrutura tubular. A peça integra a coleção Press Play, com produtos inéditos, composições expressivas e texturas marcantes. Juntos conseguem transmitir a visão arrojada e autêntica da Carbono. @carbono\_design



FOTO: DIVULGAÇÃO

## Sofá Pirarucu

Inspirado no peixe Pirarucu, uma das maiores espécies de água doce que vive na Bacia Amazônica no Brasil, o sofá, batizado com o mesmo nome, revela formas delicadas e desenho simples e marcante. A referência da peça, assinada por Roberta Banqueri, está ligada ao formato da escama dura que o Pirarucu tem para protegê-lo de predadores, traduzida na curvatura do encosto, que conta, ainda, com espessura diferenciada no comprimento, trazendo assimetria e personalidade à peça. @robertabanqueri



FOTO: DANIEL SANTO



FOTO: FERNANDO CRESCENTI

## Clôset

No segundo andar do novo *showroom* Grecco Gabriel, um *walk-in closet* com personalidade e apuro estético. Destaque para o revestimento de pedra Paraná Gold e o tecido de veludo nas paredes. Os armários de cremalheira contam com iluminação personalizada. @grecco

## Zara Home

Da parceria com o renomado *design* belga nasceu a coleção Zara Home by Vincent Van Duysen. Composta por duas linhas – a Coleção 01, voltada para a sala de estar, e a Coleção 02, seleção de produtos para mesa e sala de jantar –, a nova coleção traz peças feitas com madeiras selecionadas, texturas sofisticadas e materiais e acabamentos táteis aplicados em formas atemporais.

@zarahome

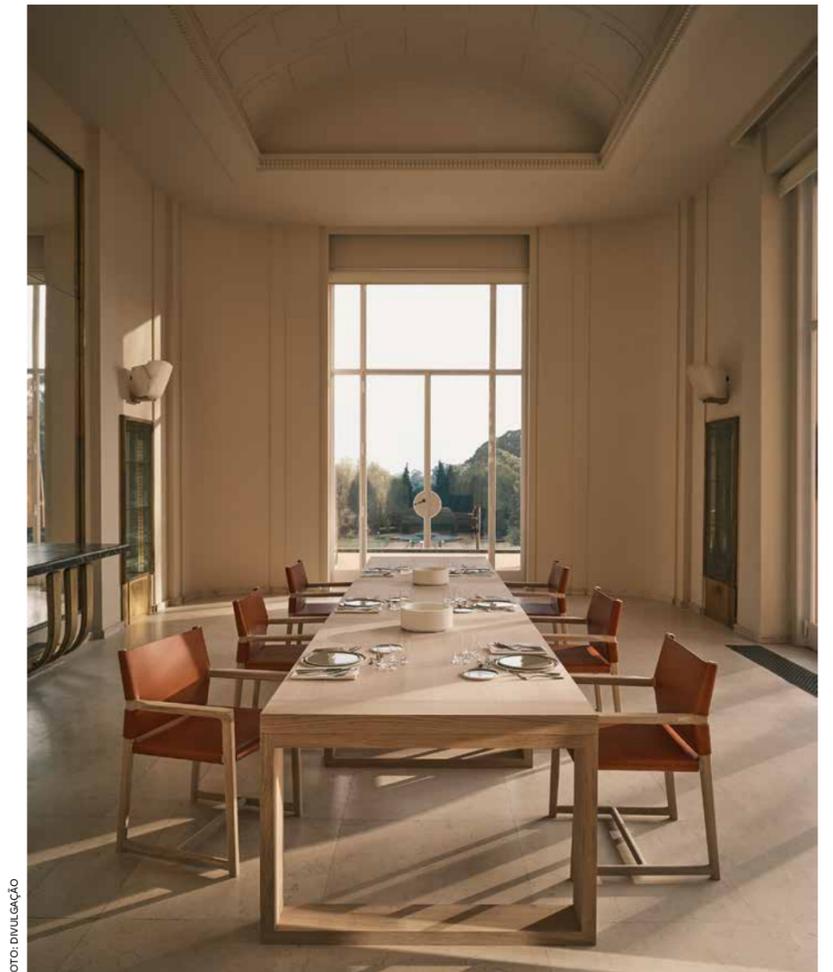


FOTO: DIVULGAÇÃO



Fotos: Melissa Binder

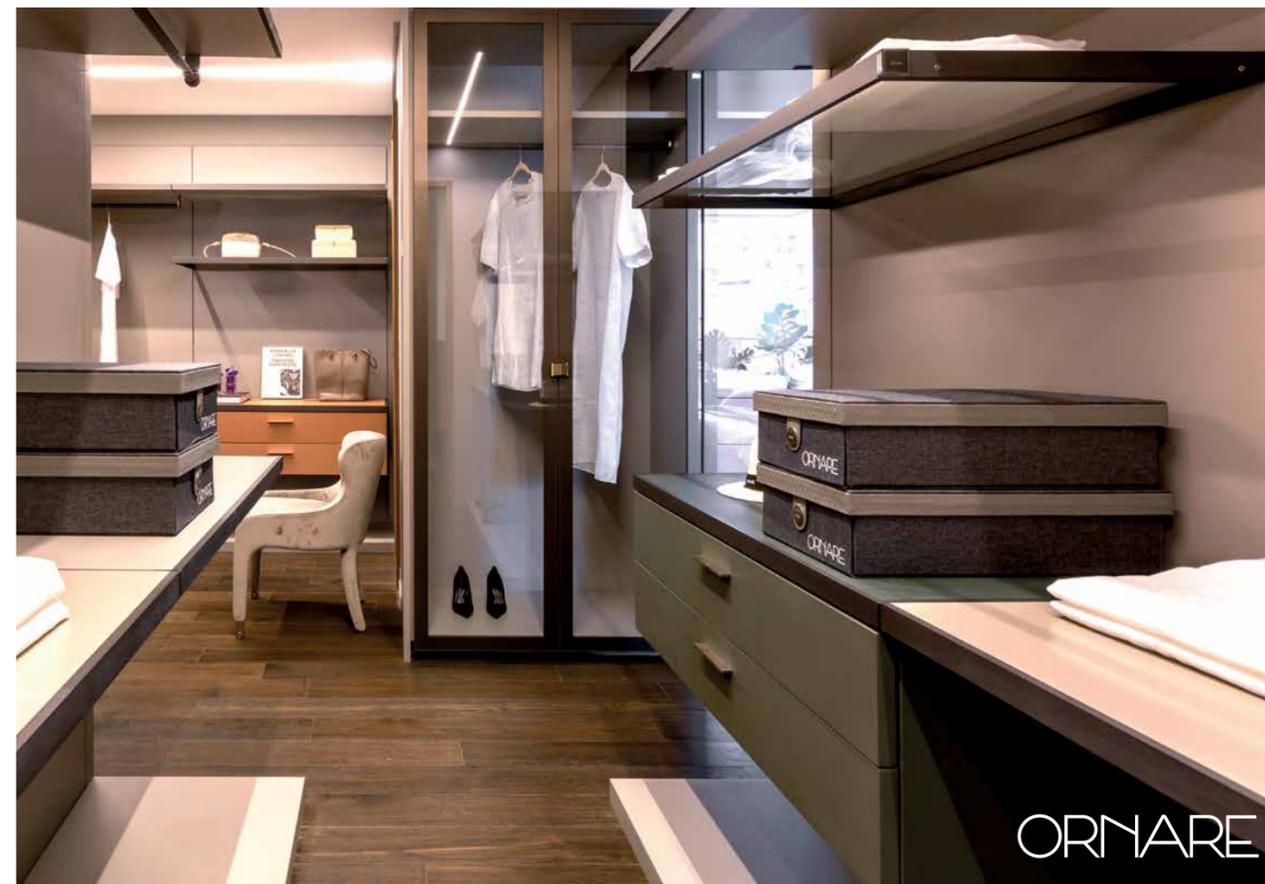
Lindenberg Ibirapuera by  
João Armentano

# Projetos únicos e sofisticados

Atento ao conceito do bem morar, o arquiteto João Armentano criou para o Lindenberg Ibirapuera um projeto de decoração, com peças e materiais que prezam pelo conforto, beleza e praticidade. Inteligente e atemporal, a proposta tem como importante diferencial a criação de grandes áreas comuns, para diversas faixas etárias e diferentes perfis familiares, com entretenimento e conforto. “O objetivo é fazer com que as pessoas se sintam abraçadas, valorizar os momentos em família, receber os amigos em ambientes elegantes e com muito charme”, diz Armentano.

“A integração das áreas internas e externas faz com que o Lindenberg Ibirapuera se transforme em uma verdadeira ilha de respiro em meio à cidade.”

Para dar vida ao projeto assinado por Armentano, Ornare está presente com suas linhas exclusivas e sofisticadas, garantindo aos espaços experiências únicas. No closet, os nichos são personalizados de acordo com as necessidades e os desejos de cada cliente, unindo estética e funcionalidade. Já a cozinha visa criar uma verdadeira experiência que transcende o simples ato de cozinhar.



ORNARE

BROOKLIN

# Uma mistura cativante de tradição e modernidade

Aos 101 anos, o bairro do Brooklin tem um dos metros quadrados mais valorizados da cidade. Ao mesmo tempo que reúne construções quase centenárias, abriga os edifícios ícones da arquitetura moderna. Não há como não se encantar

POR KATIA SIMÕES





FOTO: SHUTTERSTOCK



FOTO: SHUTTERSTOCK

O Brooklin visto do alto; os arranha-céus fincados ao longo da avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini (à dir.)

Quando a família Freire chegou ao Brooklin, na década de 70, o bairro era cortado apenas por duas grandes avenidas: a Central, hoje Padre Antonio José dos Santos, e a avenida Santo Amaro. Tampouco tinha sua geografia dividida em duas áreas distintas: o Brooklin Velho e o Brooklin Novo. Neta de José Cintra Freire, Débora Freire e as irmãs cresceram brincando na rua com a criançada da rua Porto União, onde os avós residiam.

Em 1997, Débora seguiu o movimento de tantas empresas, nacionais e estrangeiras, e mudou a agência de comunicação da avenida Paulista para a região da Berrini. No ano seguinte, fixou residência no bairro, de onde não mais saiu. “Eu tenho uma ligação especial com o Brooklin, me traz lembranças de infância. Acompanhei boa parte da transformação da região, que seguiu o crescimento da cidade, ganhou uma boa oferta de serviços e comércio”, afirma. Como nos tempos em que acompanhava a

avó às compras na avenida Central, é na Padre Antonio José dos Santos que ela resolve boa parte das demandas do dia a dia, do supermercado e salão de cabeleireiro aos presentes de última hora. Trata-se de pura opção, uma vez que a oferta de shoppings é generosa, podendo escolher entre Shopping Morumbi, Market Place e D&D.

Entre os endereços preferidos de quem nasceu ou escolheu o Brooklin para morar está o Fritos e Assados, uma rotisserie que tem um dos melhores filés à Cubana da cidade e ainda recebe os clientes com uma polenta frita crocante nos fins de semana. “Se não peço no sábado, peço no domingo. O tempero é gostoso, a porção generosa e o preço justo”, afirma Débora. Tão popular quanto a tradicional galeteria é a Padaria Leirense, na esquina da Luís Carlos Berrini com a Padre José dos Santos. Uma das mais antigas da região, é ponto de parada de equipes da TV Globo, antes

ou depois das reportagens. Mais recentemente, a Leirense ganhou uma concorrente de peso, a padaria artesanal O Pão, localizada na rua Ribeiro do Vale com a Flórida, que tem como atrativos, além das receitas de fermentação natural, um balcão voltado para a rua, no estilo *street flow*, ideal para se apreciar um bom café.

Nos finais de semana, a disputa pelas massas do Il Piatto, um minipastifício localizado na rua Guaraiuva, é grande. Entre as preferidas está o ravióli de brie ao molho de abobrinha e mascarpone. Quem não abre mão de um bom churrasco, não pode deixar de experimentar as carnes preparadas na parrilla (tipo específico de churrasqueira) do GaraGer Montevideo. A gordura pinga diretamente na brasa, defumando a carne com um sabor único e especial. Entre os cortes argentinos e uruguaios mais pedidos estão o assado de tira e o bife ancho, preparados lentamente na brasa.

Há duas décadas no bairro, o jornalista Paulo Piratininga afirma que a região mudou bastante nos últimos 15 anos. “A verticalização aumentou na mesma velocidade da diversificação do comércio, que se tornou mais relevante. Não precisa ir longe para resolver a vida”, afirma. “Deixamos o carro na garagem, fazemos tudo a pé, a menos de dois quarteirões de casa tem dois grandes supermercados, sacolões, farmácia. A geografia do bairro favorece as caminhadas.”

As ruas planas, com calçadas largas e arborizadas são mesmo convidativas para andar a pé ou de bicicleta. O Brooklin, aliás, foi o primeiro bairro paulistano a ter uma ciclorrota, ligando a avenida Jornalista Roberto Marinho aos parques Severo Gomes e Cordeiro,



FOTO: LOUISE PILGAARD/UNSPLASH

na Zona Sul. Com a criação da ciclovia do Rio Pinheiros, ganhou uma das maiores malhas de ciclovias e ciclofaixas da cidade, com um circuito que leva ao Parque do Povo em uma ponta e ao Villa Lobos, em outra, onde também se encontra uma das mais novas atrações turísticas da capital paulista: a roda gigante.

É no Brooklin, também, que foram erguidos alguns dos prédios mais icônicos da arquitetura moderna de São Paulo, como o Centro Empresarial Nações Unidas, World Trade Center SP, o Hotel Hilton. Sede de multinacionais como Nokia e Nestlé, das redes de televisão Globo, HBO Brasil e dos Estúdios Disney, o corredor da Engenheiro Luís Carlos Berrini tem sua identidade muito atrelada aos traços dos arquitetos Carlos Bratke, Roberto Bratke e Francisco Collet, que imprimiram uma nova marca ao *skyline* da cidade. Em 2008, ganhou um novo cartão-postal, a ponte Otávio Frias de Oliveira, mais conhecida como Ponte Estaiada.

Cercado pelas avenidas das Nações Unidas, Vereador José Diniz, Bandeirantes, Marginal Pinheiros e Jornalista Roberto Marinho, o Brooklin é bem servido de transporte público. Conta com a linha 5-Lilás do Metrô, com as estações Brooklin e Campo Belo, uma estação ferroviária da linha 9-Esmeralda da CPTM (Berrini), um importante corredor de ônibus ligando o bairro a Diadema, além de diversas linhas de transporte coletivo. Com localização estratégica, está próximo do Aeroporto de Congonhas. O percurso de carro leva apenas cinco minutos.

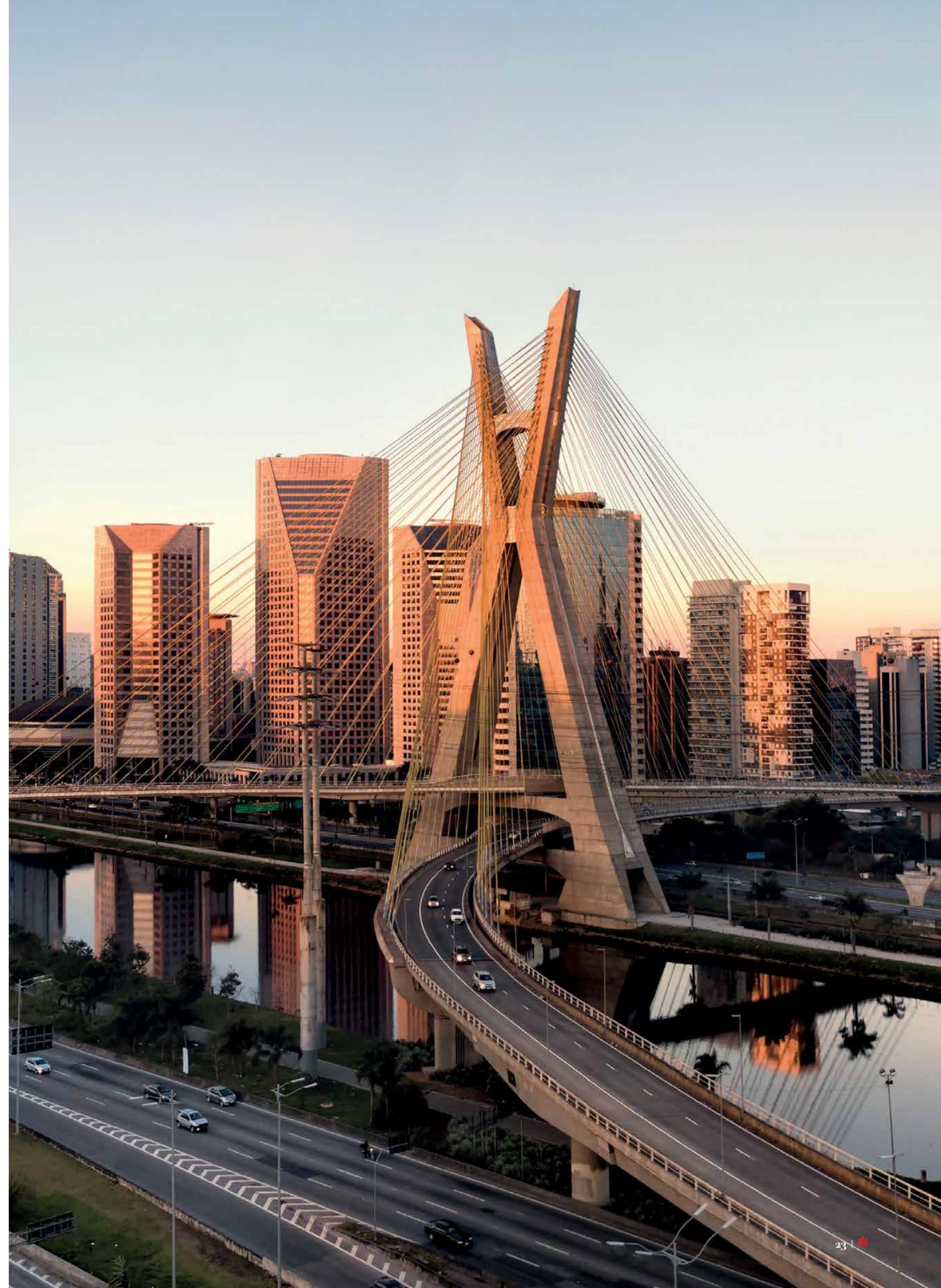
A Sociedade Hípica Paulista é uma das joias do Brooklin, recebendo os principais torneios de hipismo do país.

#### RITMO DE FESTA

Responsável pela criação do canal Brooklin Indica, uma plataforma com cerca de 25 mil seguidores e mais de 200 parceiros, Ana Kemp afirma que a mistura do tradicional com o moderno é um dos diferenciais que fazem as pessoas se apaixonarem pela região: “Ao mesmo tempo que os arranha-céus espelhados refletem a paisagem da cidade, a Sociedade Hípica Paulista, com suas sofisticadas instalações quase centenárias, continua chamando atenção”. Aliás, é na Hípica Paulista que acontecem alguns dos mais importantes torneios de hipismo do país, reunindo campeões nacionais e internacionais.

Adepta da boa mesa, Ana é habitué do Vículo Nostro, que tem na decoração uma releitura da Toscana. Também saboreia os pratos do Recanto Vegetariano, no bairro há mais de 40 anos, cujo proprietário, Altino Damesin, mantém uma horta orgânica em Juquitiba, interior de São Paulo, e capta água da chuva para abastecer o restaurante. A mesa colorida e com grande variedade de hortaliças e frutas é um convite para o paladar. Vale experimentar a lasanha de palmito e a feijoada de shimeji.

FOTO: ISTOCK/WSEFLURIAN



Mais recentemente, Ana revela que se encantou pelo cardápio do Ian, na esquina das ruas Nova York e Flórida. Especializado em pratos da cozinha armênia, tem entre as iguarias o delicado *maniã*, composto por barquinhas de massa recheadas de carne, e a Torre Ian, um quibe montado de dar água na boca.

Mas são as festas de rua, segundo Ana, que dão ao Brooklin uma atmosfera alegre, resgatando a cultura dos primeiros moradores de origem alemã. “As mais famosas são a Maifest e a Oktoberfest, que acontecem no Brooklin Velho, com comidas e danças típicas da colônia alemã”, afirma. Aliás, a própria Ana é criadora de um dos mais novos eventos da região, que vem atraindo visitantes de todas as áreas da capital. Trata-se do Brooklin Taste, um festival gastronômico e cultural, aberto ao público, que acontece na Praça Lions Monções, entre as ruas Florida e Arandu. “A ideia nasceu em 2022, quando o Brooklin completou 100 anos”, conta Ana. “A proposta era além de a exposição fomentar o comércio local, daí a feira gastronômica, que tem a participação de restaurantes com espaço físico

no Brooklin ou na região.” Ela fala orgulhosa que o Brooklin Taste é um evento sustentável. Usa descartáveis 100% biodegradáveis e compostáveis, todo o resíduo é cuidado pela Musa, empresa de solução para gerenciamento de resíduos, que garante 100% de reúso e neutralização total do carbono produzido. “Todo o lixo gerado pelo evento é reutilizado, transformado e reciclado”, afirma.

O olhar para a sustentabilidade e a ocupação dos espaços públicos para o convívio dos moradores também foi uma das inspirações da engenheira química Dora Guerra ao encabeçar o movimento de resgate das praças. Moradora do Brooklin há 25 anos, ela esteve na dianteira da transformação da praça em frente à Igreja São João de Brito – que tem uma das mais concorridas festas juninas da zona sul – e da Inácio Pereira. “Não se trata apenas de limpeza, mas também de educação ambiental, da realização de atividades esportivas e arte para os moradores”, diz. “Esse convívio estreita laços, aumenta a segurança, afinal praça é lugar de convívio, de benefícios para o bairro.”

## UM PASSEIO PELA HISTÓRIA

Assim como tantos bairros paulistanos, o Brooklin surgiu às margens dos trilhos dos bondes da Tranway, Light and Power Company, que gerenciava alguns dos principais serviços de transporte e energia de São Paulo no início do século XX. Recebeu o nome de Brooklyn em alusão ao famoso distrito de Nova York, cujo nome vem do original Breukelen, dado pelos holandeses, que significava “ponte pequena”. Não à toa, diversas ruas do bairro paulitano têm nomes de estados americanos, como Michigan, Flórida, Texas, Miami, Kansas, Nebraska.

Longe do centro, a região era praticamente deserta, com apenas algumas construções originárias de uma antiga fazenda da região. Em 1913, a Light introduziu os bondes elétricos na linha que seguia até Santo Amaro. Foi o suficiente para despertar o interesse imobiliário na região, atraindo investimentos públicos e privados. Um dos primeiros a organizar lotes imobiliários na área do Brooklin Paulista foi Antonio Pereira Ignácio, à época à frente do Grupo Votorantim.



FOTO: MACO AMORIM/UNSPASH



FOTO: DIVULGAÇÃO



FOTO: ISTOCK/ALFRIEIRO

O Brooklin conta com uma grande malha de ciclovias (à esq.). As festas ao ar livre que valorizam a cultura e os costumes dos primeiros colonizadores, Maifest (no alto) e Oktoberfest, atraem visitantes de toda a cidade (acima).

Foi apenas em 1922, porém, que o Brooklin Paulista ganhou status de bairro, com a junção de três grandes loteamentos, que acabaram por consolidar o seu território. O primeiro, projetado por Julio Klaunig e Álvaro Rodrigues, abrangia uma área de 174 alqueires, da antiga Fazenda Casa Grande. A fazenda, aliás, desde 1867 pertencia ao casal de alemães Carlos e Ana Carolina Klein. O loteamento localizava-se entre a avenida Santo Amaro e a Marginal do Rio Pinheiros, limitando-se de um lado com a avenida Morumbi e de outro com a avenida Jornalista Roberto Marinho. O segundo, denominado Jardim das Acácias, foi lançado por Afonso Oliveira Santos, situando-se entre a Morumbi e a Roque Petroni Júnior. Já o terceiro, lançado pela Fábrica Votorantim, se espalhava pelas avenidas Santo Amaro, Washington Luís, Professor Vicente Rao e Jornalista Roberto Marinho, formando o atual Brooklin Velho.

# Um tour gastronômico para saborear menus variados

Em pleno coração da Zona Sul de São Paulo é possível desfrutar de irresistíveis experiências gastronômicas. No cardápio, o melhor da cozinha italiana com cenário da Toscana, pratos típicos da Ilha da Madeira e receitas que confortam a alma

POR VERA FIORI

Foi a partir de 1990, seguindo os passos de regiões próximas como Itaim, Vila Olímpia, Vila Nova Conceição e Campo Belo, que o outrora bucólico bairro do Brooklin foi ganhando hotéis de luxo, shoppings e escritórios de alto padrão. Com eles, novos restaurantes surgiram para atender à demanda tanto de quem mora como de quem trabalha na região. Porém, vale a pena cruzar a icônica Ponte Estaiada e se abrir para experiências únicas da boa mesa.

## Vicolo Nostro

A expressão de origem romana que diz “também comemos com os olhos” significa usar os sentidos antes de saborear algum prato. Uma bonita apresentação à mesa, somada ao ambiente e à degustação de preparos especiais, conspira para vivenciar uma experiência gastronômica única. Com essa proposta, o restaurante – eleito o melhor na categoria dos italianos de São Paulo em 2022 – recriou um pedacinho da Toscana em uma rua estreita e pacata do Brooklin que lembra os vicolos, ou seja, os charmosos becos e vielas italianas. “Quando encontramos o imóvel em 1998, onde antes era uma antiga fábrica de pães, nos apaixonamos pela arquitetura e história do local”, conta o *chef* e proprietário Cristiano Panizza. Quem assina o cenário encantador é a mãe de Panizza e fundadora do Vicolo, Silvana Borella Piran.

Em parceria com os arquitetos Rosana Buonerba e Luciano Fiaschi, ao longo de 25 anos, Silvana foi compondo a decoração com o acervo da família, presentes de amigos e garimpos de suas viagens. E dessa imersão pela arte, cultura e paisagens da Itália surgiram as concorridas salas e ambientes do Vicolo. A primeira foi a Sala dos Anjos, com destaque para a escultura de um anjo barroco do século XVIII que era do altar de uma antiga fazenda. Já a Varanda, um espaço aberto com arcos e piso de tijolos vermelhos em formato de espinha de peixe, foi inspirada na Piazza del Campo de Siena. Na Sala dos Espelhos – a mais pedida entre os clientes – as molduras foram montadas pessoalmente por Silvana com mosaicos de madeiras de uma marcenaria do século passado. “Outros elementos

que fazem a magia do Vicolo são as marionetes autênticas da ópera de Giuseppe Verdi, *Otello e Desdêmona*, que rodaram toda a Europa pelos teatros”, afirma Panizza.

Do cenário cinematográfico à gastronomia, o *chef* seleciona os carros-chefe da casa. Como sugestões de entradas, destaque para A Burrata, composta pelo famoso queijo cremoso, pesto de manjerição, tomates confitados e presunto cru crocante, e a Carne Cruda al Tartufo (filé mignon cru, pesto de azeitonas, flor de alcapparas, rúcula, queijo parmesão, pistache, molho dijon, raspas de limão e azeite trufado). Os pratos principais mais pedidos são o Filetto Ripieno com Brie (filé mignon recheado com queijo brie, ao molho de ervas, servido com risoto de cogumelos), o Ossobuco di Vitela com Risoto Alla Milanese (o ossobuco vem acompanhado de risoto de açafrão e parmesão) e o Papardelle al Ragu d’Anatra (massa larga, ragu de pato, pancetta e queijo de cabra maçaricado). Para harmonizar, a adega conta com uma seleção de 400 rótulos de vinhos.

**Vicolo Nostro**  
Rua Jataiuba, 29

Filetto Ripieno com Brie servido com risoto de cogumelos;  
Papardelle al Ragu d’Anatra, massa com ragu de pato,  
pancetta e queijo de cabra.



FOTOS: DIVULGAÇÃO



## Restaurante C

O Restaurante C representa uma culinária contemporânea com influências nacionais e internacionais inspirada na cozinha *comfort food*, trazendo um toque de brasilidade com o uso de ingredientes e temperos locais. Localizado no *lobby* de um dos mais sofisticados cinco estrelas da cidade, o Grand Hyatt São Paulo, o restaurante mistura elementos naturais em uma decoração ao mesmo tempo simples e sofisticada. A fim de despertar todos os sentidos e resgatar boas memórias através do paladar, uma *show kitchen* foi especialmente criada para encantar os clientes, que acompanham de perto a preparação dos pratos.

O antigo Restaurante Kinu foi incorporado ao Restaurante C em formato de Sushi Bar. Em uma atmosfera casual, oferece sashimis exóticos e pratos elaborados ao vivo pelos chefes. O Kinu oferece variados



rótulos de saquês e coquetéis que harmonizam com a gastronomia japonesa.

O Restaurante C conta, ainda, com o Bar, com um completo menu de petiscos e uma carta de coquetéis autorais.

**Restaurante C**  
Avenida das Nações Unidas, 13-301

Elementos naturais na decoração e um cardápio que combina *comfort food* e culinária japonesa fazem do Restaurante C um espaço único

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Seleção de sushis, uma das atrações do Kobu.

## Kobu

Há 10 anos a analista de dados Rafaela Nanni decidiu trocar a área corporativa pela gastronomia, mais por uma realização pessoal do que por *business*, como conta. Moradora do bairro e frequentadora assídua

dos restaurantes da região, apesar da ascendência italiana, optou pela culinária japonesa. “A casa tem o seu DNA calcado no nome que simboliza saúde, espiritualidade e servir bem aos outros”, declara. O ambiente despojado e com 70 lugares atende executivos, publicitários e pessoas

que frequentam academias próximas. O cardápio foi elaborado em parceria com uma nutricionista e tem várias opções, inclusive quentes, como o Shogayaki, picadinho de filé mignon com *crispy* de mandioquinha e gohan (arroz japonês). Uma entrada especial é o Edamame, grãos de soja na vagem ao vapor e flor de sal. Os temakis ganham um tempero *gourmet*, como o de camarão empanado com geleia de pimenta e o de salmão com amêndoas, *cream cheese* e raspas de limão siciliano. De sobremesa, destaque para os moshis, que viraram moda na cidade. É um tipo de *sorbet* levemente adocicado, envolto numa massinha de arroz. Os mais pedidos são os saborizados com frutas, chá branco e chá verde.

**Kobu**  
Rua Kansas, 1595

## Tasca do Brooklin

A história do restaurante começa em São Roque, interior paulista, com a Quinta do Olivardo, vinícola responsável pela produção artesanal de um dos melhores vinhos da região, feito com uvas das variedades Isabel, Bordô e Niágara branca, rosada e violeta. Segundo o empresário Olivardo Saqui, o restaurante surgiu a partir de uma demanda dos visitantes da vinícola: “Tudo começou com os bolinhos de bacalhau, receita de família, e depois vieram os pratos originários da Ilha da Madeira”. Sob o comando do *chef* Wellington Valadares, a cozinha tem no bacalhau a estrela da casa. Ele é preparado de várias formas, como o tradicional Lagareiro servido em postas com batatas ao murro, cebola, páprica, alho, salsinha e pimentão, e à Moda do *Chef* (bacalhau em lascas, fundo de alcaçofra, catupiry, molho bechamel, batatas, cebola, cheiro-verde, louro, azeitonas, tomate-cereja e alho laminado e refogado no azeite). “Também sobressaem as Espetadas Madeirenses, carnes nobres espetadas em

um galho de louro que traz todo o diferencial para o prato”, comenta.

Duas sobremesas são bem concorridas no restaurante: os pastéis de nata de fabricação própria e as rabanadas portuguesas com mel, canela e vinho do Porto.

**Tasca do Brooklin**  
Rua Arizona, 1485

O bolinho de bacalhau, receita de família, é um dos carros-chefe.



## Rancho Português

A experiência passa pela arquitetura da casa, que remete aos antigos casarões portugueses em tons de branco e azul. E se completa com a música, a decoração e os aromas que trazem um pedacinho de Portugal para a capital paulista. Uma combinação perfeita de empório e restaurante, o Rancho Português é o endereço ideal para quem deseja saborear os pratos clássicos da culinária lusitana e ainda levar para casa louças, azeites, embutidos, castanhas e generosas porções de bacalhau.

O leitão à Bairrada, uma das sete maravilhas da culinária portuguesa, é o carro-chefe. Assado por horas até ganhar uma pele dourada e crocante, a carne é servida acompanhada de batatas portuguesas, salada e laranja. Quem não abre mão dos pescados pode saborear as sardinhas assadas na brasa, com batatas ao murro, pimentão e salada verde. Como toda casa portuguesa que se preze, não pode faltar bacalhau à mesa. O difícil é escolher entre as 15 receitas que levam o pescado, muitas passadas de geração a geração, cada uma com um toque especial.



Para harmonizar, a casa conta com duas adegas, com mais de 700 rótulos.

O menu de sobremesas é uma atração à parte, passeando entre o tradicional Pastel de Belém e o exótico Pudim do Abade de Priscos, típico de Braga, preparado com toucinho gordo, vinho do Porto e 15 gemas.

Leitão à Bairrada e o tradicional Pastel de Belém são os carros-chefe da casa, que traz na arquitetura traços dos casarões portugueses.

**Rancho Português**  
Avenida dos Bandeirantes, 1051



FOTOS: DIVULGAÇÃO

## Lolla Osteria

Meca da culinária italiana, São Paulo abriga cantinas populares, restaurantes de chefs renomados e, mais recentemente, as osterias. Dentre elas, a Lolla Osteria. Pertencente ao Grupo Lolla, a casa tem à frente os sócios Fabio Maluf Tognola, Cassiano Rubi e Rubens Resstel. A escolha do Brooklin não foi por acaso: “Enxergamos o bairro com um grande potencial de compra e crescimento e, ao mesmo tempo, com carência de lazer”, comentam. Aberta em 2022, a casa tem como proposta reproduzir os conceitos das osterias com massas frescas preparadas à vista dos clientes e pratos da culinária italiana que remetem à memória e afetividade. O restaurante é dividido em três ambientes com atmosferas distintas, mas que se integram. O mais disputado é o rooftop onde fica o bar. Inspirado nas terrazzas romanas, possui toldos retráteis que se abrem à noite. Na carta de vinhos há 66 rótulos disponíveis onde sobressaem os vinhos orgânicos, biodinâmicos e naturais. Alguns dos carros-chefe da osteria:



FOTOS: MARIO RODRIGUES JUNIOR

Arancini Caprese, tradicional bolinho de risoto de tomate, mussarela e manjeriço, Tagliatelle Nero Cacio e Pepe com Lulas Grelhadas (massa fresca com nero di sépia e molho grana padano), Parmegiana de Filé Mignon acompanhado de tagliatelle na manteiga e sálvia e o Cupim Braseado (cupim assado lentamente, molho do assado e gnocchi doratti).

Tagliatelle Nero Cacio e Pepe com Lulas Grelhadas ao molho grana padano (em cima); Filé Parmegiana com Tagliatelle na manteiga e sálvia.

**Lolla Osteria**  
Rua Michigan, 682

# NATÁLIA ARIEDE

## De Bauru ao Brooklin

Natural de Bauru, a jornalista fala de sua chegada a São Paulo e conta como é viver na vizinhança que hoje chama de sua

POR CARIN PETTI

Há quase 17 anos, a jornalista Natália Ariede desembarcou no Terminal Rodoviário Tietê sem mala e com muita vontade de trabalhar na capital. Acumulava experiência numa das afiliadas da TV Globo no interior paulista. Mas sonhava ir muito além. Da rodoviária, seguiu rumo à sede da TV Globo São Paulo, no Brooklin, do outro lado da cidade.

No prédio, de arquitetura moderna com vista para a ponte estaiada da Marginal do Rio Pinheiros, ficou até março de 2023, primeiro como repórter e depois como apresentadora de telejornais. Desde 2016, Natália também escolheu a região para morar. “O Brooklin é minha microcidade”, afirma. “É aqui que resolvo minha vida.” Apaixonada por São Paulo, Natália conta, em entrevista exclusiva, como chegou à capital paulista sonhando alto e nunca mais foi embora:

### CHEGADA

Eu morava em Bauru e trabalhava havia cinco anos na TV TEM [rede de emissoras afiliadas à Globo]. Meu sonho era vir para São Paulo, mas via isso como meta de longo prazo. Em 2006, um pouco antes das férias, resolvi conhecer a redação da TV Globo, me apresentar e me oferecer para trabalhar por um dia nas férias. Com 24 anos na época, eu queria abrir portas para uma vaga no futuro. Dei sorte. Tinha pouca gente na redação e me perguntaram se eu poderia começar naquela hora mesmo. Como minha ideia era só fazer um bate-e-volta, não tinha nem trazido roupa. Com um tercinho emprestado, lá fui eu cobrir os preparativos para o segundo turno das eleições no Tribunal Regional Eleitoral.

Na volta, me pediram para ficar mais um dia. Fui ficando. Minha mãe teve de mandar uma mala de roupas pelo ônibus. A prova de fogo foi a cobertura de um deslizamento que abriu um buraco nas obras do metrô. Fiz várias entradas ao vivo e acabei contratada.

### NOVA VIDA

Demorou uns dois anos para eu me sentir à vontade em São Paulo. Sempre fui apaixonada pela cidade, mas no começo achava que nunca conseguiria me localizar num lugar tão grande. O bom é que, com o jornalismo, pude conhecer cada região e todos os seus contrastes. Era um dia no Palácio dos Bandeirantes, outro cobrindo enchentes numa favela da periferia.

### JORNALISMO

Só quem vive a reportagem sabe o que o jornalista vê, sente, respira, sofre, vibra, do que se orgulha e o que se perde nessa rotina de falta de rotina. Fiquei mais forte e choro, resiliente, realista, pé no chão e também mais sonhadora e otimista.

### PANDEMIA

Como estava grávida, passei a pandemia em *home office*. Fui a primeira repórter da TV Globo a entrar no ar ao vivo de casa. Enquanto meus colegas trabalhavam na rua, em lugares como hospitais e velórios, eu apresentava um quadro do *Bom Dia São Paulo* lá do meu apartamento. Fiz mais de 400 entrevistas *on-line* sobre temas que, até então, tinham pouco espaço no noticiário diário, como saúde física e mental, educação, parentalidade, empatia,

*“Resolvo toda a minha vida no Brooklin. Tenho o privilégio de poder levar meus filhos, Martina e Vicente, a pé para a escola. Também tem uma praça pertinho de casa, onde eles adoram brincar no parquinho e andar de patinete.”*

FOTO: DIVULGAÇÃO





O sonho a trouxe para São Paulo. No Brooklin, Natália vive com o marido e os dois filhos.

inovação, reinvenção... Experimentando coisas novas, acabei me descobrindo com outras potencialidades. Foi um período em que deixei de lado o noticiário quente para fazer coisas que antes não imaginava, como cozinhar com a Palmirinha ou entrevistar uma psicóloga sobre a importância de brincar de cabana com as crianças naqueles tempos de confinamento. Até o meu cachorro apareceu na tela.

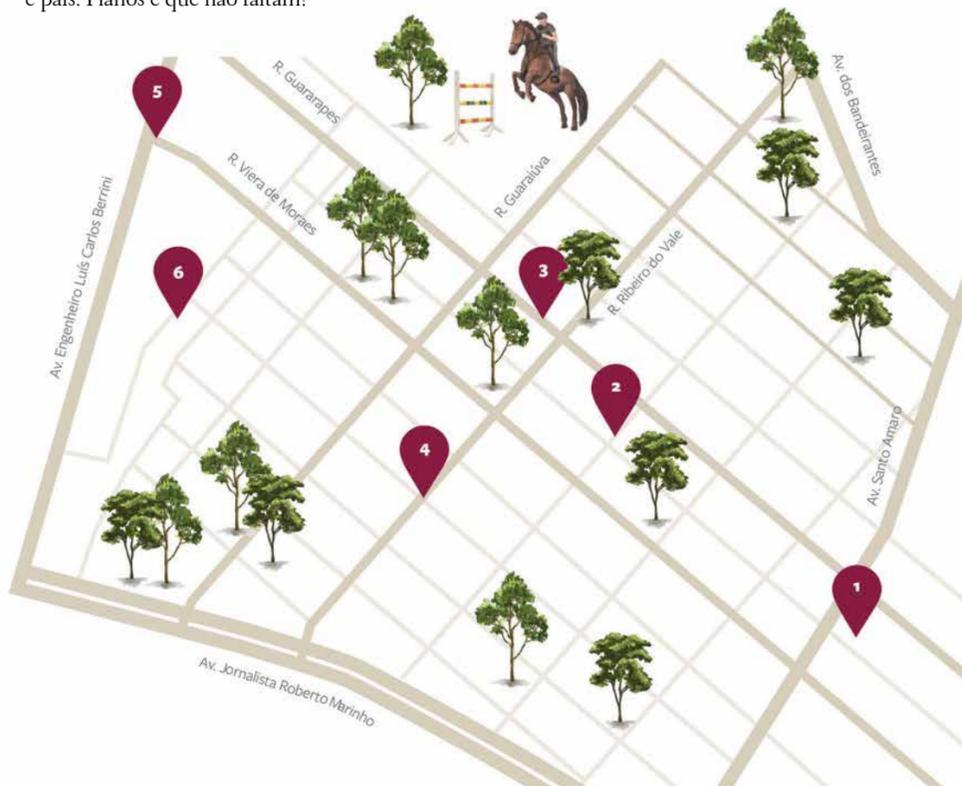
#### DIA A DIA NO BAIRRO

Resolvo toda a minha vida no Brooklin. Morando na região, consigo evitar os perrengues de ter de atravessar a cidade toda hora. Tenho o privilégio de poder levar meus filhos, Martina e Vicente, a pé para a escola. Também tem uma praça pertinho de casa, onde eles adoram brincar no parquinho e andar de patinete. Se eu quiser fazer um bolo e acabou a farinha, posso escolher entre vários supermercados num raio de 200 metros. A região é bem servida de comércio e serviços. Minha mãe, quando me visita, vem de metrô da rodoviária. E o trabalho também ficava pertinho.

#### NOVOS PROJETOS

Foi muito louco voltar para a redação depois de ficar quase um ano trabalhando de casa. Eu me sentia desconectada depois da experiência de ser dona das minhas pautas e

da minha agenda. Insisti por mais de um ano. Passei a apresentar o bloco paulista do *Bom Dia Brasil*, o *Bom Dia São Paulo* e o *SPTV* primeira e segunda edições, mas minha alma não estava mais ali. Então, depois de mais de 16 anos, saí da TV Globo. Fundei com uma amiga uma plataforma que reúne uma comunidade de famílias que compartilham experiências com as crianças em diversos lugares, como restaurantes, parques, teatros, museus, viagens, hotéis. Também tenho uma coluna na revista *Crescer* e estou para relançar o *podcast* "Você não é todo mundo", para mães e pais. Planos é que não faltam!



### O Brooklin de Natália

1. **HORTIFRÚTI NATURAL DA TERRA**  
"Vamos a pé. As crianças adoram experimentar as frutas. É uma festa de cores e sabores."  
*Av. Santo Amaro, 3493*
2. **JACQUES JANINE**  
"Frequento semanalmente, adoro ser atendida pelos donos, Beto e Tina."  
*Rua Califórnia, 714*
3. **PRAÇA NUNES ANTON DE SIQUEIRA**  
"Posso tomar café no quiosque com os amigos, e as crianças se divertem andando de patinete e no parquinho."  
*Av. Guararapes, 870*
4. **O PÃO**  
"É um ótimo lugar para tomar um café da manhã tranquilo com amigos. O croissant é divino."  
*Rua Ribeiro do Vale, 455*
5. **PADARIA LEIRENSE**  
"O pessoal para lá na ida ou volta para a TV. Tem um ótimo pão com manteiga na chapa e o prato executivo é muito bem servido."  
*Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 991*
6. **BROOKLIN TASTE FEIRA GASTRONÔMICA E CULTURAL**  
"Tem pequenos shows e comida para todos os gostos."  
*Praça Lions Moções, entre ruas Flórida e Arandu*

## Iluminação para os melhores projetos

Qualidade e tradição que o mercado conhece desde 1985.

Criamos e iluminamos projetos comerciais e residenciais há mais de 38 anos para os maiores e mais renomados Arquitetos e Lighting Designers. Com o maior portfólio em soluções para iluminação técnica e decorativa, atendendo os ambientes mais sofisticados e exigentes.

Visite nosso site e conheça nossa linha de produtos.

Siga-nos nas redes sociais



alloy.com.br

**Alloy**  
LED • LIGHT • SOLUTIONS

# Verdadeiras ilhas de natureza

Um encontro com espécies raras de aves e vegetação exuberante sem sair da cidade

POR SIMONE BAKER



FOTO: PHAEL NOGUEIRA/ISTOCK

da cidade. “O SG é muito frequentado pelos moradores do bairro que são antigos na região. Alguns vão para treinar com equipes profissionalizadas de corrida. Outros continuam usando o espaço para passear com seus cães”, diz ele. “Como a trilha de caminhada tem exatamente um quilômetro, você a percorre em aproximadamente doze minutos e acaba encontrando a mesma pessoa muitas vezes, quando no sentido contrário.” Segundo ele, é muito comum as pessoas se conhecerem, e por ser um momento de relaxamento e descontração, começam a falar de todos os assuntos. “Já fiz muito *network* profissional que abriu portas impensáveis”, afirma Dani. O executivo mora na Granja Julieta e frequenta o Severo Gomes há mais de duas décadas.

No Parque Severo Gomes, segundo a Secretaria do Verde, podem ser vistas 80 espécies de vegetação e 95 entre animais, aves, peixes e insetos. Se der sorte, é possível avistar algumas aves típicas de banhados e brejos, como os frangos d’água, garças brancas e saracuras. Entre os destaques da flora do Severo Gomes encontram-se o algodoeiro, amoreira,

À esq., vista aérea do Parque do Ibirapuera. Abaixo, Parque Severo Gomes recebe uma média de 18 mil visitantes mensais.

Ouvir o barulho dos pássaros, descansar sob a sombra de uma árvore centenária, despertar os sentidos em meio a um jardim repleto de espécies aromáticas. Poucos se dão conta de que não é preciso ir longe para desfrutar desses momentos. Os parques urbanos são verdadeiras ilhas de natureza onde o paulistano e seus visitantes têm a chance de respirar mais fundo, caminhar, correr, pedalar, brincar, ou simplesmente contemplar a paisagem. E, claro, participar de atividades culturais e esportivas ao ar livre. No Brooklin, ou em suas imediações, sempre marcadas pela correria cotidiana da megalópole e pelo tráfego incessante de grandes avenidas como Santo Amaro e Engenheiro Luís Carlos Berrini, esses locais servem de refúgio para moradores que, além

do detox visual e sonoro, conseguem fazer um bom *networking* familiar.

Pode parecer estranho, mas para a tradutora e editora de livros Iara Piza Vasconcellos, a interação social e “canina” é justamente um dos pontos mais agradáveis em seus passeios e caminhadas pelo Parque Severo Gomes, uma área de 35 mil metros quadrados situada na Granja Julieta, zona sul da capital. Ao lado do marido, o administrador de empresas João Marcos Freitas de Vasconcellos, Iara costuma frequentar quinzenalmente o “SG”, como dizem os visitantes. É quando o casal pode exibir para outros tutores de cães que por ali passeiam a Cassie, uma alegre *pointer* alemã branca e marrom que atrai olhares e “puxa conversa” com todo mundo.

“Muitas vezes, ao caminharmos, cruzamos com os mesmos cães e seus donos, o que nos leva a uma conversa casual”, conta Iara. “Como a nossa Cassie é de uma raça diferente, muitas pessoas partem dela para começar um bate-papo conosco.”

Moradores do Alto da Boa Vista, a menos de 2 quilômetros do parque, Iara e João Marcos são alguns dentre os quase 18 mil visitantes mensais do Severo Gomes que, juntamente ao Parque do Cordeiro e ao Bosque do Brooklin, formam um trio de opções próximas para a prática de esportes, diversão com as crianças, atividades caninas ou simplesmente um bom momento de relaxamento. *Playgrounds*, curso d’água, bosque de amoreiras, vegetação ribeirinha ao longo

do Córrego do Judas, trilha para caminhadas, canteiros, aparelhos de ginástica, pista de Cooper, bicicletário, sanitários com acessibilidade e até uma minibiblioteca de livros infantis são itens da infraestrutura do parque.

“Já fomos a vários parques, mas o Severo Gomes, para nós, é mais perto e mais simpático. Não é grande demais e em sua área mais silvestre, com trilhas para caminhadas, uma descida nos leva até um riacho que corre entre as sombras das árvores”, afirma Iara.

Não ser nem grande nem pequeno demais é uma qualidade mencionada por outros frequentadores do local. Como Dani Glikmanas, diretor-geral do Shopping Center 3 e investidor-anjo, que acredita estar mais seguro ali do que em parques maiores



FOTO: ÁREAS VERDES NA CIDADE (WWW.AREASVERDESNA CIDADE.COM.BR)

aroeira-mansa, bambu-chinês, eucalipto-do-brejo, ipê-rosa, jaboticabeira-de-sabará, jacarandá-mimoso e o pau-brasil, também ameaçado de extinção. Entre as aves que podem ser ouvidas e observadas há espécies endêmicas da Mata Atlântica como tiriba, picapauzinho-de-coleira, picapauzinho-verde-carijó, periquito-rico e tiê-preto.

Para Mario Henrique Felgueira Pavanelli, arquiteto e urbanista ligado à Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (ABAP), vale a pena investir cada vez mais nesses espaços, dados os benefícios que proporcionam para o cidadão. “Em um cenário onde as cidades estão cada vez maiores, mais adensadas, com diminuição brusca da vegetação, uma localidade com parques urbanos é algo cada vez mais raro e precioso”, afirma. “O microclima gerado nas imediações desses locais incentiva o caminhar, a prática de exercícios físicos e o lazer, além de estimular atividades

comerciais e sociais. Morar, trabalhar e se divertir em bairros arborizados e próximos a parques e jardins nos garante, sobretudo, qualidade de vida.”

Não é demais lembrar que três importantes parques da capital paulista, entre eles o mais amado, o Ibirapuera, ficam nas proximidades do Brooklin. Vale a pena dar uma esticadinha. Confira:

#### PAIXÃO PELO IBIRAPUERA

Distante apenas 7 quilômetros do Brooklin, o Parque do Ibirapuera é o destino preferido de quem gosta de pedalar e dos praticantes de corrida. Nos fins de semana, recebe com generosidade quem enxerga em seus mais de 15 mil metros quadrados um oásis dentro da cidade. E não há como não se sentir fascinado pela biodiversidade local. São 314 espécies de animais e cerca de 200 de aves. Entre elas, sabiás,

joão-de-barro, canário-da-terra e pintassilgos. Sem contar as aves migratórias, algumas chegando na primavera, outras no inverno. A grande quantidade de aves também atrai predadores, como o gavião-de-cauda-curta, o gavião-mudo, falcão de coleira e corujas.

A flora é um capítulo à parte, dizem os frequentadores. Além das árvores que garantem uma boa sombra, os ipês imprimem um colorido especial ao cenário. No total, são 532 espécies de plantas, incluindo árvores, arbustos e herbáceas, além de 30 espécies de biófitas. Não à toa, o Ibirá – como o parque é carinhosamente chamado pelos paulistanos – é conhecido como o pulmão verde da cidade. O Ibirapuera abriga, também, o mais antigo viveiro de mudas da cidade de São Paulo: o Manequinho Lopes. Criado em 1928, é aberto à visitação apenas durante a semana, com entrada pelo Portão 7. No total são 10 estufas, 97 canteiros suspensos, 3 telados e

39 quadras entre matrizes e estoques de mudas envasadas. Muita gente não sabe, mas as plantas vistas nos demais parques e canteiros da capital paulista saem de lá.

Em meio a esse cenário marcado pela natureza, não há como não sentir vontade de ser exercitar. Além das pistas – que oferecem vários desenhos de traçados –, os gramados são um convite para movimentar o corpo e acalmar a alma. Sessões de yoga e meditação acontecem várias vezes na semana, assim como aulas das mais variadas modalidades. Basta querer!

Fundado em 1954, com arquitetura de Oscar Niemeyer e paisagismo de Roberto Burle Marx, o Ibirapuera se esparrama por 158 hectares e abriga o maior circuito cultural em parque da América Latina. Para quem gosta de desvendar os mistérios do universo, o Planetário é uma ótima pedida. Mas se a proposta é aproveitar o tempo ao ar livre, que tal circular pelo Jardim das Esculturas, projetado por Burle Marx para receber as obras da coleção do MAM? Se a ideia é apenas contemplar a natureza, nada melhor do que sentar à beira de um dos grandes lagos e se deixar levar pelo barulho da água, a euforia dos pássaros que voam em bandos e a exuberância da vegetação.

#### NO PEDAL

Partindo do Brooklin pela ciclovia do rio Pinheiros facilmente se chega ao Parque do Povo, que acaba de completar 15 anos como o refúgio preferido de pets e ciclistas. A área equivale a 13 campos de futebol e atende a todos os gostos. É comum ver famílias aproveitando o domingo para fazer um piquenique no gramado central, ciclistas em grupos matando a sede com água de coco bem geladinho e crianças se esbaldando no parque e nas quadras. Foi a exploração espontânea do espaço pela população que deu origem ao nome “Parque do Povo”, uma vez que a denominação oficial é Parque Mario Pimenta Camargo, em homenagem ao advogado, banqueiro e colecionador de obras de arte.

As plantas, que formam uma pequena ilha verde, são distribuídas em conjuntos

À esq., Parque do Povo: vegetação distribuída em conjuntos temáticos.



Parque Burle Marx: resquícios de Mata Atlântica em meio à cidade.

temáticos, com árvores frutíferas nativas, exóticas, madeiras nobres e trepadeiras. Mas nada supera o Jardim Sensitivo, que desperta todos os sentidos: é possível tocar, cheirar e até provar as ervas ali plantadas. Tem manjerição, babosa, cebola, mostarda, coentro.

Nos gramados e jardins podem-se avistar aves como quero-quero, avoante, rolinha, asa-branca, beija-flor tesoura, pica-pau-do-campo, sabiá-do-campo e tico-tico. Se der sorte, na copa das árvores ou em sobrevoos é possível observar maracanã-nobre, tuim, sanhaçu-do-coqueiro, ferreirinho-relógio, alegriño e pitiquari.

#### DO OUTRO LADO DO RIO

Basta cruzar o Rio Pinheiros para chegar a um dos mais charmosos parques da cidade: o Burle Marx. Localizado na avenida Dona Helena Pereira de Moraes, tem parte dos jardins projetada pelo paisagista que empresta seu nome a esse verdadeiro oásis.

É um ótimo passeio para os amantes da natureza, com 80 espécies de aves e resquícios de Mata Atlântica.

A área é uma antiga propriedade do empresário Baby Pignatari, com cerca de 108 mil metros quadrados, permeada por nascentes, lagos e espelhos d'água. Um orquidário natural chama a atenção dos visitantes, que podem observar de perto espécies em extinção como palmito-jussara e pau-brasil. A fauna também é generosa. Nos lagos é possível ver martim-pescador e garça-branca-grande, entre outros. Quem também vez ou outra dá o ar da graça por lá é o gavião-pombo-pequeno, espécie endêmica da Mata Atlântica e incomum em áreas urbanas.



# Por um planeta melhor

Com estratégias bem alinhadas e muita inovação, segmento de construção, *design* e decoração prova que sustentabilidade não é luxo, é necessidade. E o melhor: não custa mais caro

POR MARLEINE COHEN

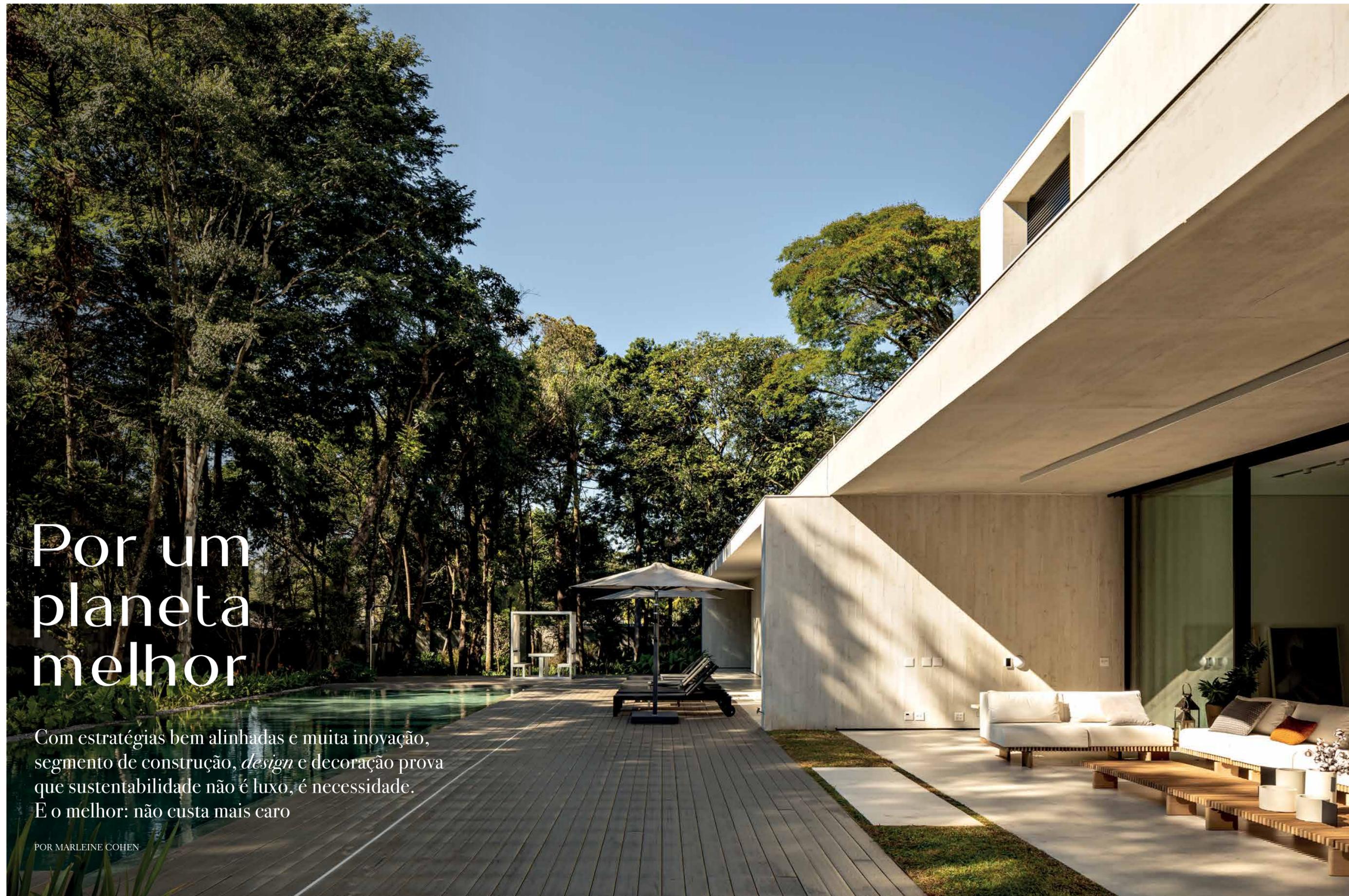




FOTO: FRAN PARENTE

Projeto Basiche:  
coleção Celta Helvetti,  
deck Timbertech Terrain  
Silver Maple.

Ano após ano, novas iniciativas têm sido adotadas nas grandes mostras de *design* e decoração para apresentar tendências e inovações que aliam conforto, bem-estar e cuidado com o meio ambiente. Isso porque a agenda da sustentabilidade não é pensamento futuro, é algo a ser colocado em prática no presente. Muitas empresas, inclusive do segmento luxo, já assumiram essa responsabilidade, colocando a adoção de materiais e produtos sustentáveis no centro de suas estratégias.

É o caso da Omare, uma das mais tradicionais empresas de planejados do país, que desde 2007 ostenta o selo de reflorestamento, conferido pelo FSC® – Forest Stewardship Council®, órgão de referência mundial, garantindo produtos florestais manejados de maneira responsável. Foi uma das primeiras no setor a quebrar paradigmas e buscar materiais sustentáveis para suas produções. Ao adotar a energia renovável em suas plantas industriais, reduziu em 100% as

emissões de carbono no processo produtivo. Como parte do Green Building Council no Brasil, a Omare compartilha a missão de equilibrar o desenvolvimento econômico, os impactos ambientais e o uso responsável dos recursos naturais, contribuindo para melhorar a qualidade de vida das gerações futuras.

Mas essas não são as únicas frentes da política de neutralização dos impactos socioambientais dos negócios e operações conduzidos por Esther Schattan, fundadora da Omare. A empresa é embaixadora do programa “Empresa Amiga”, iniciativa da ONG Instituto Terra, fundada pelo fotógrafo Sebastião Salgado. “Ao aderir ao programa, contribuimos com o plantio de 150 árvores por mês, visando à restauração da Mata Atlântica na Bacia do Rio Doce”, completa Esther.

Com apenas dois anos de mercado, a Movêu, empresa de móveis personalizados pelo próprio cliente, é outro bom exemplo de companhia que olha a sustentabilidade

como pilar. Criada em 2021, no auge da pandemia, traz no seu DNA não só a versatilidade de uma jovem *startup*, mas também as diretrizes de sustentabilidade, como aponta o CEO Guilherme Kodja: “Nós nos responsabilizamos por gerenciar o uso de matéria-prima certificada e métodos limpos em toda a nossa cadeia de produção. Desenvolvemos uma tecnologia fabril que permite um aproveitamento da chapa de MDF 85% maior que a média do mercado e entregamos nossos produtos em embalagens 100% recicladas”.

Além disso, a Movêu assumiu o compromisso de plantar uma árvore ao longo do rio Araguaia a cada móvel vendido. “Já plantamos cerca de 200 árvores em parceria com a ONG Black Jaguar Foundation, ajudando a preservar o maior corredor de biodiversidade do mundo: o Cerrado e a Amazônia”, festeja Kodja.



FOTO: DIVULGAÇÃO

#### ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO

No mercado construtivo é cada vez maior a difusão de tecnologias com foco em minimizar os impactos ambientais. De madeira engenheirada – camada de madeira maciça sobreposta usada para fazer pilares, vigas e lajes, substituindo o aço e o concreto na construção de prédios – a pilares fotovoltaicos, passando por sistema de reúso de água e ventilação cruzada, são algumas das opções.

A nova operação do McDonald’s, inaugurada em agosto de 2023 na região da avenida Paulista, em São Paulo, é prova irrefutável do avanço do conceito de sustentabilidade em Arquitetura e Construção. O projeto estrutural explorou a madeira engenheirada, produzida a partir de reflorestamento, uma tecnologia que consome menos energia, gera poucos resíduos e consegue armazenar o dióxido de carbono que seria lançado na atmosfera. Neste caso, foram retidas 136 toneladas de CO<sub>2</sub>.

As paredes de *wood frame* da nova loja substituem materiais de aço e gesso,

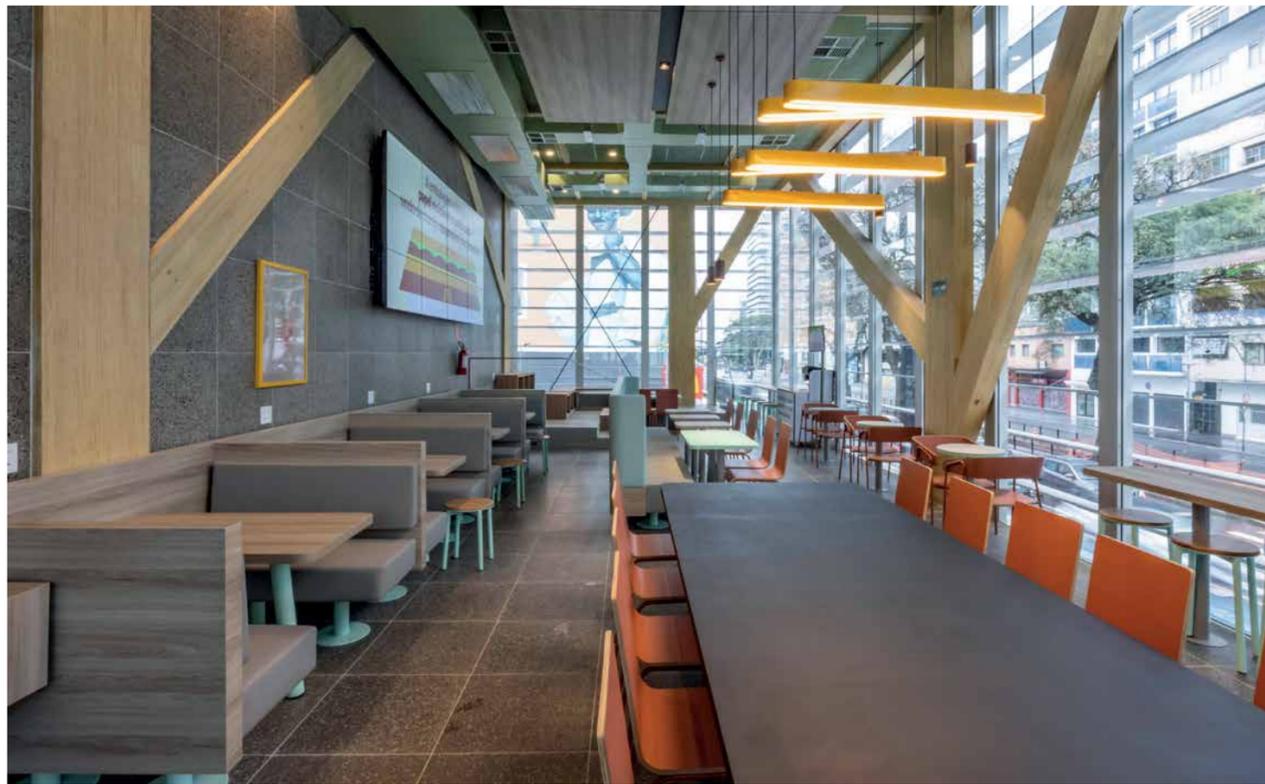
evitando o acúmulo de resíduos de obra. A matéria-prima para o piso foi composta de agregados de demolição e as paredes dos banheiros foram revestidas com elementos 100% reciclados. Essas são algumas das soluções sustentáveis adotadas pelos responsáveis pela obra – entre eles a Noah, *startup* que propõe inovação tecnológica para a construção civil.

Segundo Nicolaos Theodorakis, CEO da Noah, a madeira engenheirada oferece todas as vantagens possíveis. “São camadas de madeira de pinus certificado, coladas e comprimidas, que formam pilares, vigas, lajes e paredes vendidas prontas”, explica. “Com isso, se cria um processo *offsite*, silencioso e enxuto, que poupa tempo e desperdício no canteiro de obras.” Uma mudança e tanto, uma vez que a construção civil é responsável por 39% da emissão de gás carbônico no mundo. O empresário, que tem na carteira clientes residenciais, corporativos e de varejo, adverte que se engana quem ainda

Neobambu, pisos  
e revestimentos  
provenientes de fontes  
renováveis.

acredita que o sustentável é mais caro. “Quando colocam todos os custos na ponta do lápis, percebem que não é”, afirma.

A Neobambu é outra empresa que precisou vencer o preconceito cultural contra soluções arquitetônicas e de engenharia que fugiam do convencional. Seu portfólio inclui pisos e revestimentos provenientes de fontes renováveis. “Sempre ouvi dizer que o ecológico era feio e caro, até descobrir o bambu”, afirma a arquiteta Francine Ferrari, CEO da Neobambu e à frente de uma segunda marca própria, a WoodParquet. “Apesar de todos os benefícios, sustentabilidade, sozinha, não vende no Brasil.” Para driblar o preconceito e ampliar a penetração no mercado, os catálogos da Neobambu e das marcas que a arquiteta representa são bem diversificados. Um dos destaques é a madeira proveniente de reflorestamento,



McDonald's: avanço do conceito de sustentabilidade.

trazida da Finlândia, uma mistura de bambu e carvalho europeu, que pode ser usada como piso ou revestimento de paredes.

“Para fazer *decks*, a Timbertech, por exemplo, propõe uma madeira termotratada de pinus nórdico, com dez selos de certificação, que agrega matéria-prima composta com o lixo retirado dos oceanos”, explica Francine, informando que a empresa tira mais de 145 toneladas de sucata do meio ambiente por ano de produção.

Hoje, avalia a arquiteta, a procura está boa, com revendas operando no Sudeste,

na Bahia e em Brasília. “A mudança começa a acontecer por conta do aumento da divulgação”, afirma. “Existem até entidades de incentivo ao uso de bambu no Brasil.”

A adoção da tecnologia pela indústria da construção vem ajudando o setor a substituir, também, matérias-primas que há décadas são usadas pela indústria da construção. Areia, água, madeira e argila ainda são empregadas largamente, mas vêm sendo substituídas paulatinamente.

Bioconcreto, telhas fotovoltaicas, tinta solar, tijolo ecológico, lã de garrafa pet, concreto

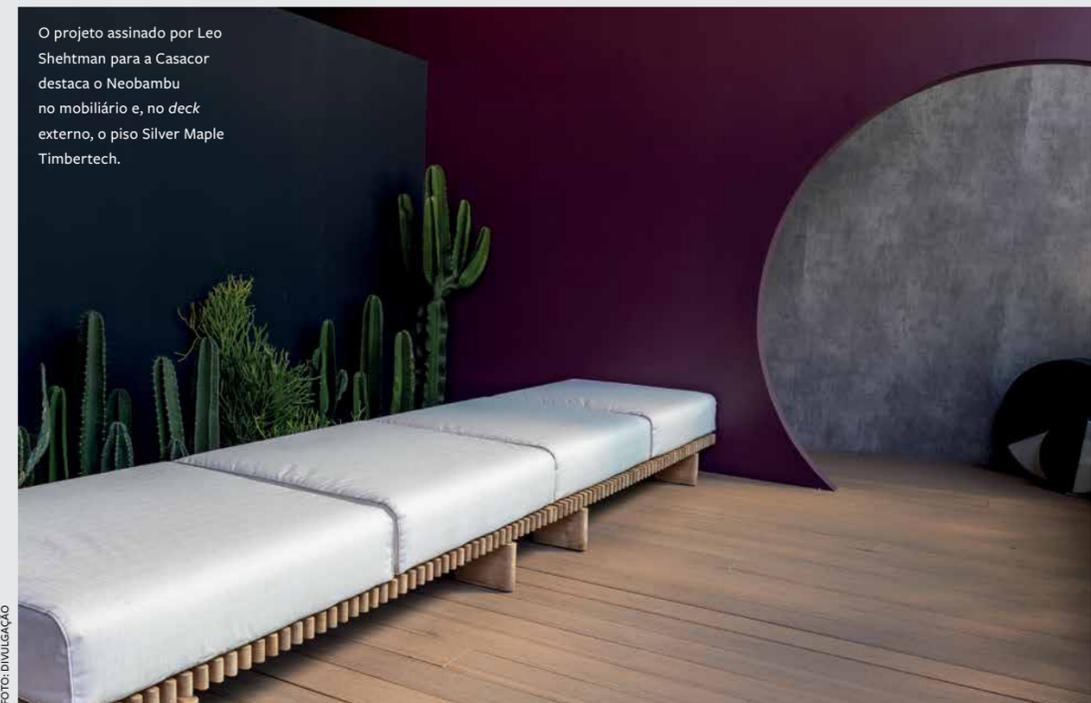
autoadensável, painéis de concreto leve, areia artificial, *steel frame* e concreto refrigerado com nitrogênio líquido são exemplos de técnicas e materiais que estão ajudando o setor a se desvencilhar do estigma de consumir 40% das matérias-primas do planeta e gerar um terço de resíduos. É com o olhar atento às inovações e à sustentabilidade que a Lindenberg concebe seus empreendimentos.

Para a Lindenberg, ter um olhar sustentável significa enxergar os espaços e oferecer algo que possa beneficiar a cidade. Os empreendimentos que levam a assinatura da construtora acolhem estratégias sustentáveis de gestão do consumo de água e gás, com aproveitamento de água pluvial, aquecimento solar, coleta seletiva de lixo, sensores de presença na iluminação, pontos de energia para carros elétricos e bicicletário. A tecnologia é outro ponto forte, contemplando infraestrutura para automação, aquecimento e refrigeração, além de sistemas de segurança extremamente modernos. A atenção aos detalhes vai desde o tratamento das piscinas até a atenuação acústica dos edifícios.

Piso feito de bambu de demolição, projeto Roberto de Pace.



FOTO: DIVULGAÇÃO



O projeto assinado por Leo Shehtman para a Casacor destaca o Neobambu no mobiliário e, no deck externo, o piso Silver Maple Timbertech.

FOTO: DIVULGAÇÃO

## Rede solidária

Das parcerias entre ONGs e empresas do setor às linhas de produtos sustentáveis para o segmento de luxo, destinados a promover uma economia consciente dos recursos finitos do planeta – como o misturador DocVox, da Docol, acionado por comando de voz para entregar a exata quantidade de água determinada pelo usuário –, a construção civil como um todo está vivendo uma verdadeira revolução.

Isso se deve, em boa parte, ao fato de “o brasileiro querer proteção ao ambiente e à sua saúde, e ser teoricamente aderente ao consumo sustentável e à tecnologia, por mais que o preço e a falta de informações pesem na decisão final”, opina o arquiteto Darlan Firmato, gestor de Sustentabilidade da CASACOR SP.

Como exemplo, ele cita tendências altamente profícuas, que, mesmo assim, esbarram numa demanda acanhada: “Obras que preveem o uso de blocos de isopor no projeto estrutural permitem uma redução de temperatura de até 7 graus. O mesmo acontece quando se avalia introduzir uma ventilação cruzada numa maquete, mas o *lobby* da indústria de climatização não permite”, justifica.

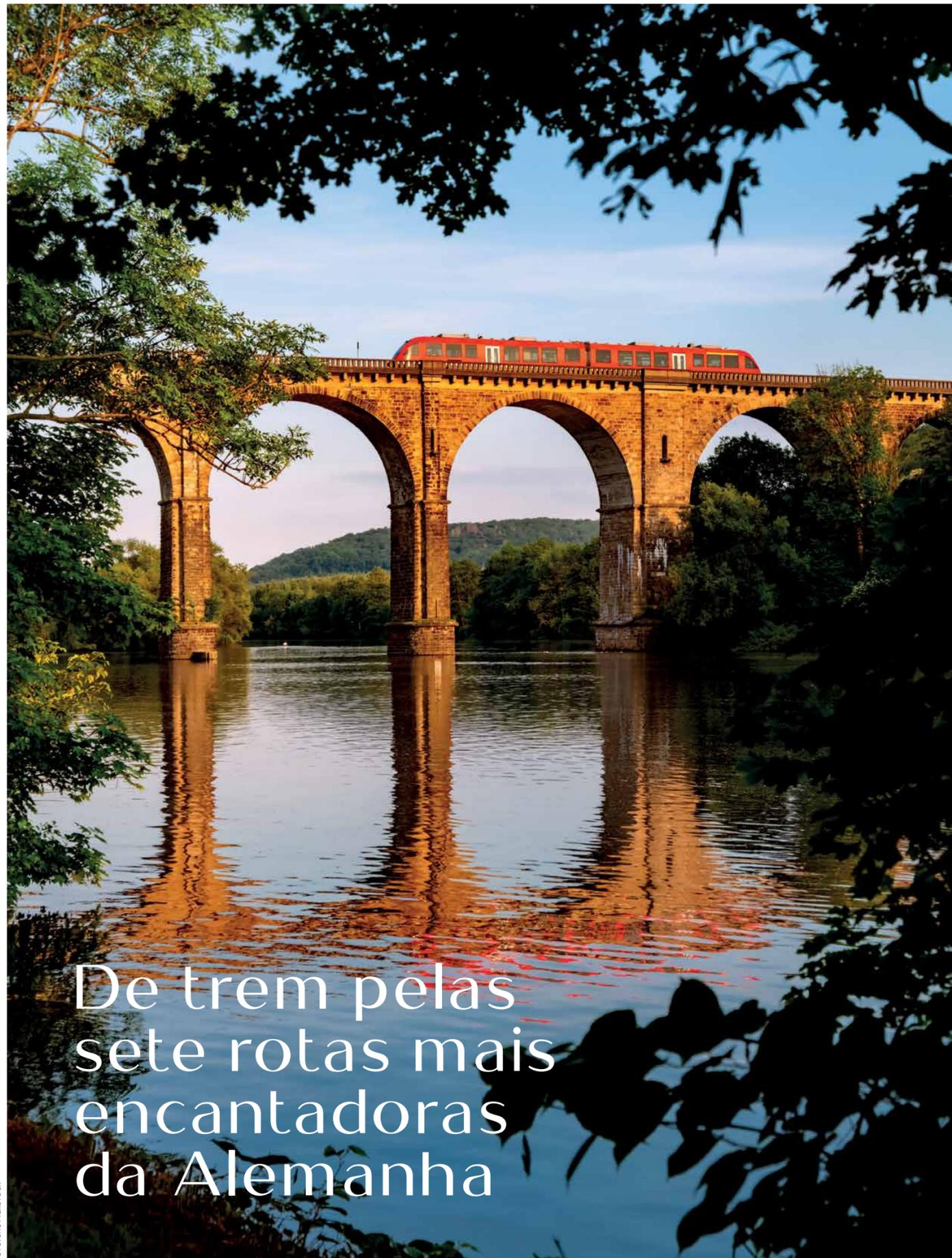
Da mesma maneira, a implantação de um sistema de águas pluviais pode ser inicialmente mais cara, mas, com o tempo, a economia aparece. “Entretanto, o arquiteto, peça-chave nesse processo, precisa de informação convincente, para poder orientar e persuadir seu cliente”, diz Firmato.

Mas se o consumo de produtos e soluções sustentáveis ainda engatinha no Brasil, o mesmo não se pode dizer da agenda

ESG (do inglês Environmental, Social, and Corporate Governance) – conjunto de práticas ambientais, sociais e de governança corporativa e de investimento com foco em critérios de sustentabilidade –, que tem avançado bastante no segmento. Segundo Firmato, a própria CASACOR tem uma ONG, a Decor Social, que atua na gestão e execução de projetos de reforma e decoração de espaços de convivência ou moradia de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Regularmente, a organização recebe doações de materiais de construção resultantes do desmonte dos estandes da mostra. Outra ONG que recolhe os artigos de porcelanato e tecidos expostos na CASACOR e com eles promove ações sociais é a Fazendinho, da arquiteta Esther Carro.

A própria Omare doa retalhos de couro e pedaços de vidro e metal usados na produção de seus móveis para o Comitê de Solidariedade pela Vida, uma ONG que presta assistência a mais de 2 mil famílias de Itapevi (SP). Com eles, a entidade produz brindes sustentáveis, bolsas e carteiras, que são adquiridos pela Omare para presentear clientes e parceiros, gerando renda e trabalho para as comunidades carentes.

Em 2022, a empresa doou 1,5 tonelada de materiais, que permitiram produzir mais de 10 mil brindes. “Tudo é reaproveitado”, afirma Esther Schattan. “Os retalhos proporcionam oportunidades e renda para famílias que não estavam inseridas no mercado de trabalho, além de estimular a sustentabilidade e a responsabilidade social.”



# De trem pelas sete rotas mais encantadoras da Alemanha

FOTO: SHUTTERSTOCK



FOTO: SHUTTERSTOCK

Desfrute da elegância das viagens de trem de luxo enquanto desbrava as paisagens idílicas e culturais da Alemanha através de sete das mais atraentes rotas ferroviárias do país

POR MARIA RITA QUEMELLO

Na intersecção entre história, cultura e paisagens pitorescas, o turismo de trem pela Alemanha revela uma experiência incomparável para os viajantes que buscam uma imersão profunda em um dos países mais encantadores da Europa. Com sua vasta rede ferroviária, a Alemanha oferece uma maneira única e relaxante de explorar suas belezas, conduzindo os viajantes por um caleidoscópio de paisagens que vão desde majestosos castelos até bucólicas vilas alpinas.

São sete diferentes rotas, cada uma com seus atrativos únicos, que mesclam o passado e o presente. Uma jornada desenhada sob medida para aqueles que apreciam o luxo e o refinamento. De cidades históricas a cenários naturais de tirar o fôlego, cruzar o país pelos trilhos é uma oportunidade de testemunhar a diversidade da Alemanha e sua arquitetura deslumbrante. Seja você um amante da História, um entusiasta das construções seculares ou alguém em busca da harmonia entre o velho e o novo, o turismo de trem pela região certamente oferecerá uma experiência que ficará gravada na memória.

Independentemente do destino escolhido, saiba que o serviço de bordo é conhecido por sua eficiência e atenção aos detalhes, assegurando um ambiente confortável e acolhedor para os viajantes. Os trens oferecem diferentes opções de acomodações, desde assentos-padrão até cabines luxuosas para dormir, permitindo que os passageiros escolham o nível de conforto que desejam.

Embarque conosco nesta viagem!

## Floresta Negra

O Encanto Intocado da Natureza Alemã

A rota de trem que atravessa a Floresta Negra (Schwarzwald, em alemão) – cordilheira do sudeste da Alemanha dividida pela linha formada pelas águas entre o oceano Atlântico e o Mar Negro – oferece aos viajantes uma experiência que combina a magia da natureza intocada com a elegância das viagens ferroviárias. São 150 quilômetros de paisagens memoráveis entre Offenburg e Konstanz, passando por túneis, florestas de pinheiros e árvores de

Ponte histórica sobre o Ruhr River (à esq.); vista do Castelo Heidelberg (acima).

galhos escuros. A atmosfera misteriosa, dessa que é uma das mais conhecidas florestas europeias, se deve à folhagem densa e escura, que inspirou os irmãos Grimm em suas histórias, assim como a mitologia local.

Cada curva feita pelos trilhos revela uma surpresa, seja a visão de um vilarejo tradicional adornado com casas de enxaimel, seja de montanhas cobertas por diversos tons de verde. A tranquilidade do trem harmoniza com o encanto natural da região, proporcionando uma experiência que acalma os sentidos e revigora a alma.

A bordo ou nas paradas, não deixe de saborear diversos pratos da região, como o Donaueschingen, o Kalsrouladen (rocambolo de vitela) e o Bolo Floresta Negra, feito com aguardente e cerejas, além de salsichas, pretzels e cervejas locais.

## Munique-Füssen

Verdadeiro conto de fadas

O trecho Munique-Füssen, também conhecido como Rota Romântica, tem como principal atração o Castelo de Neuschwanstein, um dos principais cartões-postais da Alemanha. Cercado de mistérios, traz uma aura de



FOTO: ISTOCK/PEARL



FOTO: NICO BENEDICT/UNSPLASH

Floresta Negra (acima);  
o Castelo de Neuschwanstein  
coberto pela neve do inverno (à esq.)

encantamento. Tudo começou com o sonho do Rei Luís II da Baviera de construir um castelo de conto de fadas. Porém, em 1886, próximo da conclusão da construção, ele foi declarado insano pela Comunidade de Estado e aprisionado no próprio palácio.

A jornada é repleta de expectativa, preparando os viajantes para a magia que os aguarda na chegada. À medida que o trem avança, as torres imponentes e os picos nevados formam uma cena de beleza rara e inspiradora. É no destino final, no Castelo de Neuschwanstein, que a realidade se mistura com os sonhos mais profundos e as fotografias se transformam em lembranças de tirar o fôlego.

Durante a viagem, os passageiros podem desfrutar de uma variedade de opções gastronômicas, desde lanches regionais até refeições completas, com pratos da rica culinária local.

## Castelos Medievais

Um passeio pela História e pela nobreza

A jornada através da rota dos Castelos Medievais é um mergulho profundo na rica história da Alemanha, onde os trilhos se tornam um fio condutor para o passado nobre do país. A rota pode ser feita de Frankfurt até Bruxelas. O primeiro destino é Heidelberg, onde fica o famoso Castelo de Heidelberg, que no século XVII era considerado a oitava maravilha do mundo. Margeando o Rio Reno, outras atrações imperdíveis como o Mosteiro Eberbach, onde foram feitas as filmagens internas do clássico do cinema “O Nome da Rosa” e hoje funciona uma vinícola.

Cada parada ao longo do percurso revela um castelo ou palácio imponente, cada qual contando a história de sua própria dinastia e época. Os detalhes da arquitetura e os contos de batalhas e intrigas se misturam ao cenário atual. Os vales verdes e os vinhedos que se estendem para além das janelas do trem apenas intensificam a sensação de que a viagem é uma incursão na história viva.

## Monique-Mittenwald

Charme alpino e cultura tradicional

A viagem pela rota Monique-Mittenwald é um convite para um passeio pelas paisagens alpinas alemãs, que saúdam os visitantes com uma atmosfera de encanto e serenidade. Situada nos Alpes da Baviera, Mittenwald é destino procurado por praticantes de esqui. É lá que fica uma das mais antigas fábricas de violinos do mundo, fundada pela família Klotz em 1600. Os violinos, aliás, são a principal atração do Geigenbaumuseum, que reúne centenas de peças, entre elas, algumas feitas pelo fundador, Mathias Klotz.

Não há como passear por Mittenwald sem apreciar as pinturas presentes em muitas fachadas. Denominadas Lüftlmalerei, ou na tradução livre para o português, “pinturas no ar”, representam a riqueza dos proprietários. Quanto mais elaboradas, mais rico o dono do imóvel era na época em que foram feitas. Não há como não se deixar levar pelas obras enquanto se caminha pelas ruas.

A viagem, que dura 1h50, tem seu traçado acompanhando as margens do lago



FOTO: JOSHUA KETTLE/UNSPASH



FOTO: SHUTTERSTOCK

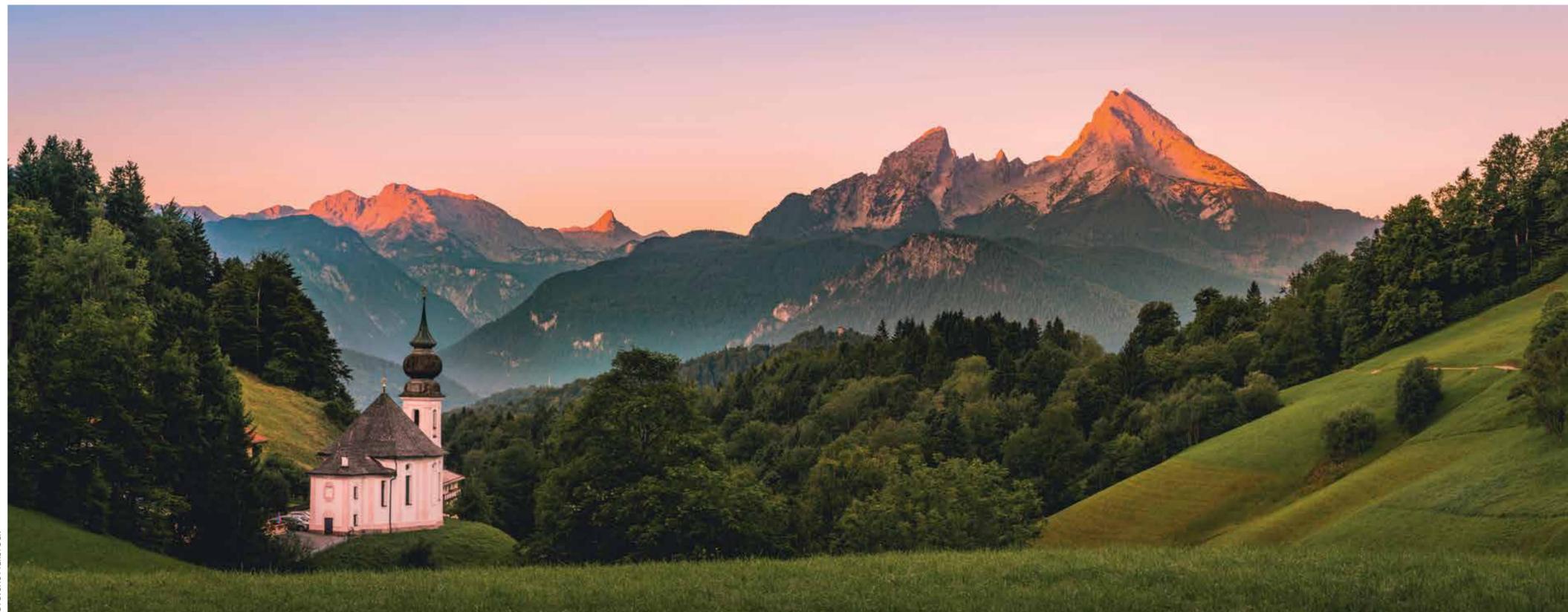


FOTO: SHUTTERSTOCK

Stamberger e chega ao fundo do vale, próximo da fronteira com a Áustria. Cada parada revela vilarejos, com casas de enxaimel, cercados por picos nevados.

A bordo o ambiente é um reflexo das influências alpinas, com detalhes de *design* que celebram a cultura local. À medida que a viagem prossegue, o espírito da região alpina se infunde nas experiências, que vão da culinária tradicional à música folclórica.

## Vale do Mosela

Ao sabor dos vinhos

Que tal mergulhar em um cenário de vinhedos e paisagens tranquilas? Pois é exatamente isso que oferece a rota Vale do Mosela, na qual os viajantes são presenteados com vistas panorâmicas de colinas cobertas de videiras, vilas encantadoras e o sinuoso rio Mosela. Cada curva traz uma nova imagem de beleza natural, onde o verde das vinhas se mistura com o azul do céu, criando um espetáculo de cores e formas.

Mittenwald; Pilgrim Church Maria Gern (à esq.); o maravilhoso pôr do sol do Valley Hochtal (acima); Berchtesgaden, Bavária.

São mais de 500 quilômetros pela região mais antiga da Alemanha, margeando o rio até chegar a Koblenz, onde o Mosela se encontra com o Reno. Durante as paradas ao longo do percurso, os amantes do vinho podem explorar as vinícolas locais, degustando os renomados vinhos da região, conhecida por suas vinhas pitorescas. Aproveite para se deliciar com os pratos típicos, como o Schmalzbrot (pão com pasta de gordura e bacon), o Speckplätzchen (pãezinhos de bacon) e o Zwiebelkuchen (torta de cebola). Tudo isso pode ser apreciado em adegas improvisadas muitas vezes nos porões das propriedades rurais.

## Monique-Berchtesgaden

Refúgio de beleza natural e saúde

A viagem pela rota Monique-Berchtesgaden, de pouco mais de três horas, oferece uma sensação de tranquilidade, promovendo uma verdadeira conexão com a natureza.

Durante as paradas, é possível explorar vilarejos históricos, lindas trilhas e atrações culturais que refletem a rica herança da região.

Cercada de montanhas, Berchtesgaden, além do ar puro, atrai turistas pela abundância do sal e pelas águas dos lagos da região, que têm um papel importante nos tratamentos de saúde famosos em toda a Alemanha. Um dos destinos mais procurados é o Salzheilstollen, spa debaixo da terra, instalado em uma mina de sal. Um trenzinho leva os turistas para as profundezas da montanha. Quando menos se espera, uma catedral de sal surge diante dos olhos. Não tem como não se surpreender!

## Berlim-Schöna

Tradição e modernidade

A rota Berlim-Schöna é um fascinante cruzamento entre a rica herança histórica de Berlim e a modernidade dinâmica da cidade. Os passageiros são levados em uma viagem no tempo, testemunhando a transição de marcos históricos para arranha-céus

contemporâneos. Cada estação é um portal para uma narrativa diferente, onde os monumentos icônicos da capital alemã se misturam com as estruturas futuristas que simbolizam a sua reinvenção pós-Guerra Fria.

Os vagões oferecem uma vista privilegiada das mudanças urbanas que definem a cidade. Shöna fica na divisa com a República Tcheca, na região da Saxônia. O ideal é reservar um tempo para percorrer as trilhas do Saxon Switzerland National Park, em meio a paisagens exuberantes, marcadas por desfiladeiros de arenito. O parque fica a 7 quilômetros da estação de trem.

A uma hora de trem de Schöna fica Dresden, sede da fábrica da Volkswagen. Além da vocação industrial, a cidade abriga os jardins do Zwinger, um complexo de edifícios, fontes e jardins barrocos, e o Markthalle, mercado do século XIX que hoje reúne restaurantes, cafés e bancas de produtos locais.

Na página ao lado, Lago Königssee, Parque Nacional Berchtesgaden iluminado pela luz do outono; a imensidão da Floresta Negra (ab.)



FOTO: SHUTTERSTOCK

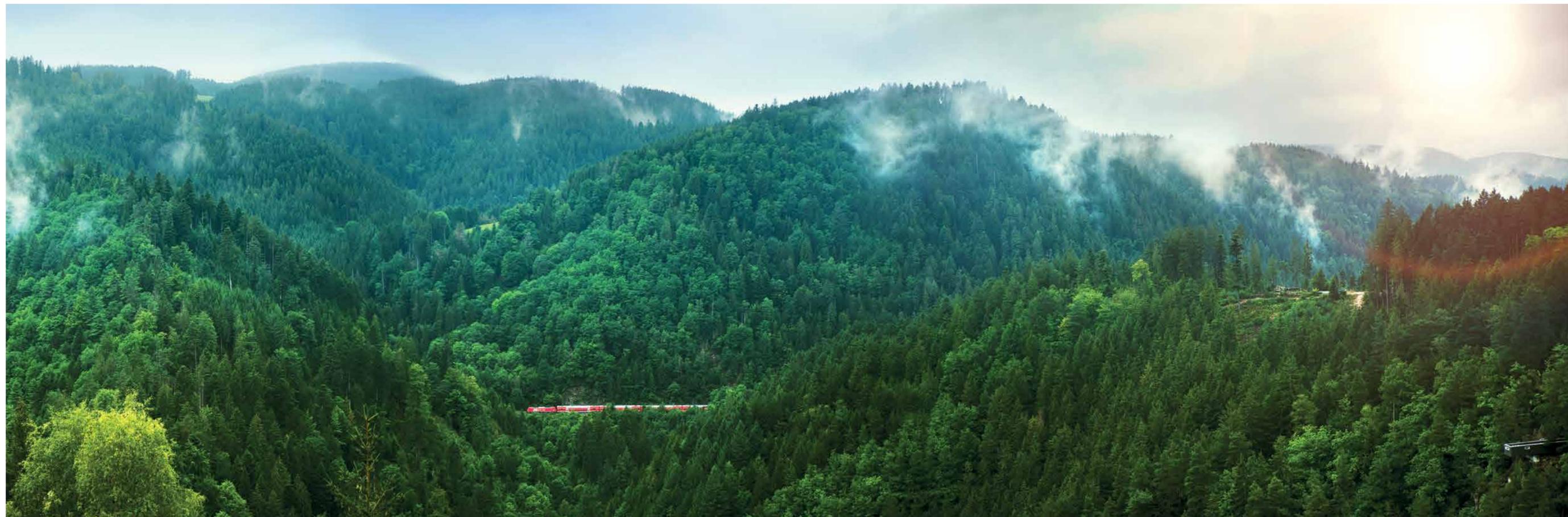


FOTO: SHUTTERSTOCK



# Refúgios luxuosos

Um lugar onde a beleza se une ao bem-estar

Seja em destinos paradisíacos ou na correria das metrópoles, os spas são verdadeiros oásis para quem espera relaxar e reencontrar o equilíbrio com sofisticação

POR ROBERTA ROSSETTO

Uma experiência de corpo e alma. Assim podem ser definidos os rituais de beleza e relaxamento concebidos especialmente para proporcionar momentos únicos e transformadores. São vivências repletas de conforto e autocuidado que levam a uma conexão com o próprio interior e a natureza, através dos aromas e propriedades de flores, frutos e ervas. Melhor ainda se esses momentos tiverem como pano de fundo cenários paradisíacos e todo o requinte de *resorts* e hotéis estrelados. Que tal selecionar um deles como próximo destino?

## Kilombo Villas,

Praia de Sibaúma, Rio Grande do Norte

Conhecida por suas piscinas naturais e falésias, a praia de Sibaúma é um pedacinho de paraíso, onde está o Kilombo Villas. Vizinha à famosa praia de Pipa, Sibaúma abrigou um antigo quilombo, daí o nome do *resort*. Uma das joias mais recentes desse refúgio é o espaço chamado Folhas Sagradas: três majestosas folhas de madeira e bambu proporcionando um espaço único para os visitantes.

Comece o dia com um café da manhã à beira-mar, onde os raios do sol dançam nas ondas de águas mornas. Aproveite o *spa* para curtir momentos de relaxamento e revitalização, como a aromaterapia, cujas fragrâncias naturais levam o hóspede a uma jornada sensorial de bem-estar e serenidade.

Se você é um entusiasta de atividades ao ar livre, pode explorar as belezas locais em passeios de bicicleta ou a cavalo. Para os amantes do mar, há o *kitesurf*, *windsurf*, *surf* e *bodyboard*. À noite, a lua e a fogueira são protagonistas. Desfrute de um jantar romântico, criando memórias que durarão para sempre.

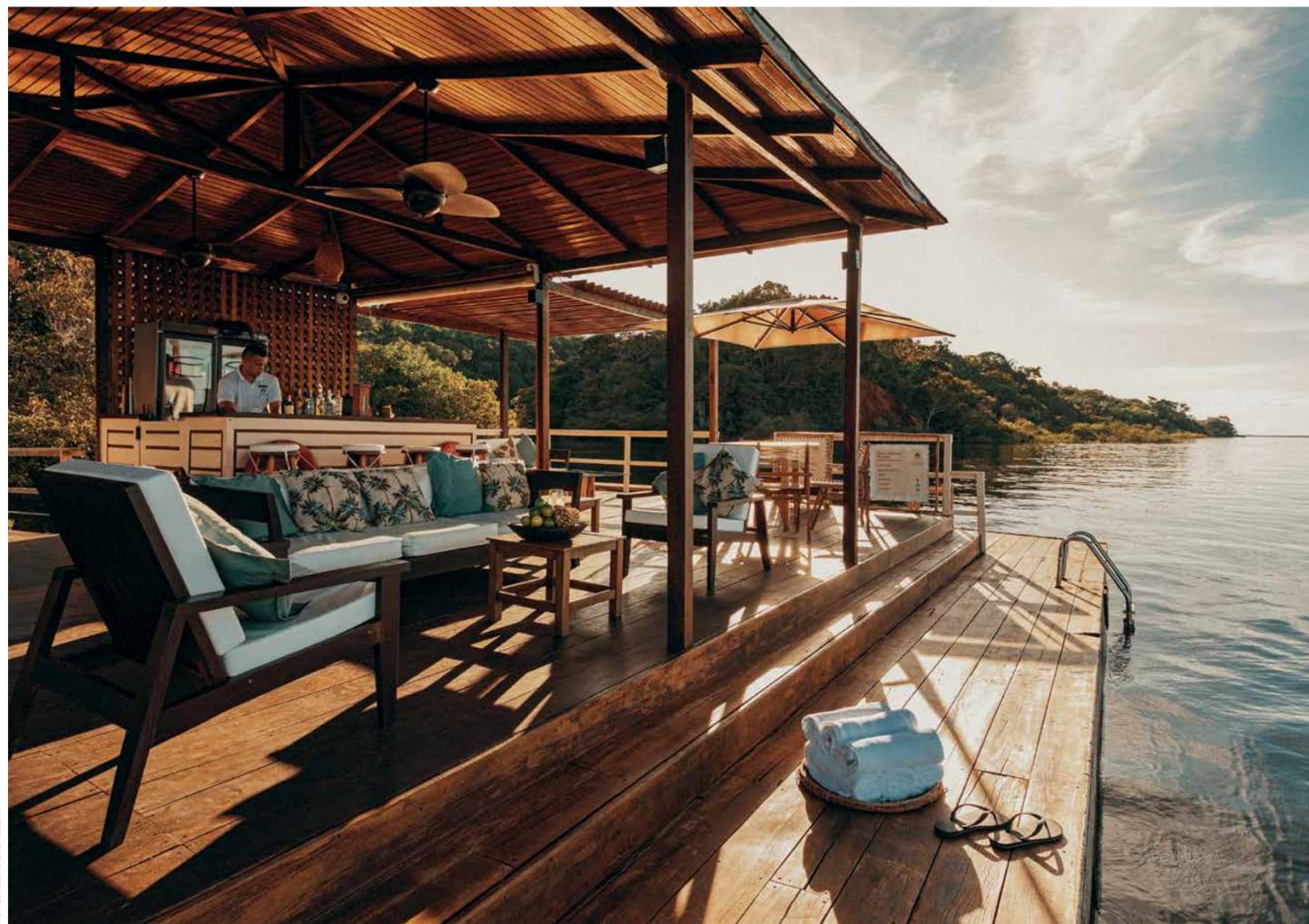


FOTO: FELIPE CASTELLARI

## Anavilhanas Jungle Lodge,

Rio Negro, Amazonas

Imerso na majestosa floresta amazônica, o Anavilhanas é um tesouro à beira do rio Negro, a 180 km de Manaus, onde as experiências acontecem com segurança, conforto e doses de emoção.

Vale a pena acompanhar o nascer do sol e a revoada dos pássaros coloridos antes de tomar um belo café da manhã. Aproveite para mergulhar na piscina com vista para o arquipélago de Anavilhanas, onde você poderá desfrutar de *drinks* exóticos no bar flutuante, ou nas águas escuras do rio Negro. As atividades oferecidas incluem pesca recreativa de piranha, canoagem pelos igapós e igarapés, passeio pelo arquipélago em busca de botos cor-de-rosa, focagem noturna à procura de preguiças, cobras e jacarés, aula de arco e flecha (e muitas risadas) com os Waimiri-Atroari e visita à comunidade ribeirinha local.

Faça a trilha guiada pela mata, em terra firme, para conhecer árvores, frutos e ervas medicinais da floresta. Experimente os sabores exóticos locais e surpreenda-se! O Anavilhanas é mais que um hotel, é uma jornada de conhecimento pela Amazônia!

O bar flutuante garante uma ampla visão do rio, enquanto o espaço reservado às massagens (abaixo) é abraçado pela floresta.

Kilombo Villas: conexão com a natureza num cenário de tirar o fôlego.



FOTO: DWULGAÇÃO

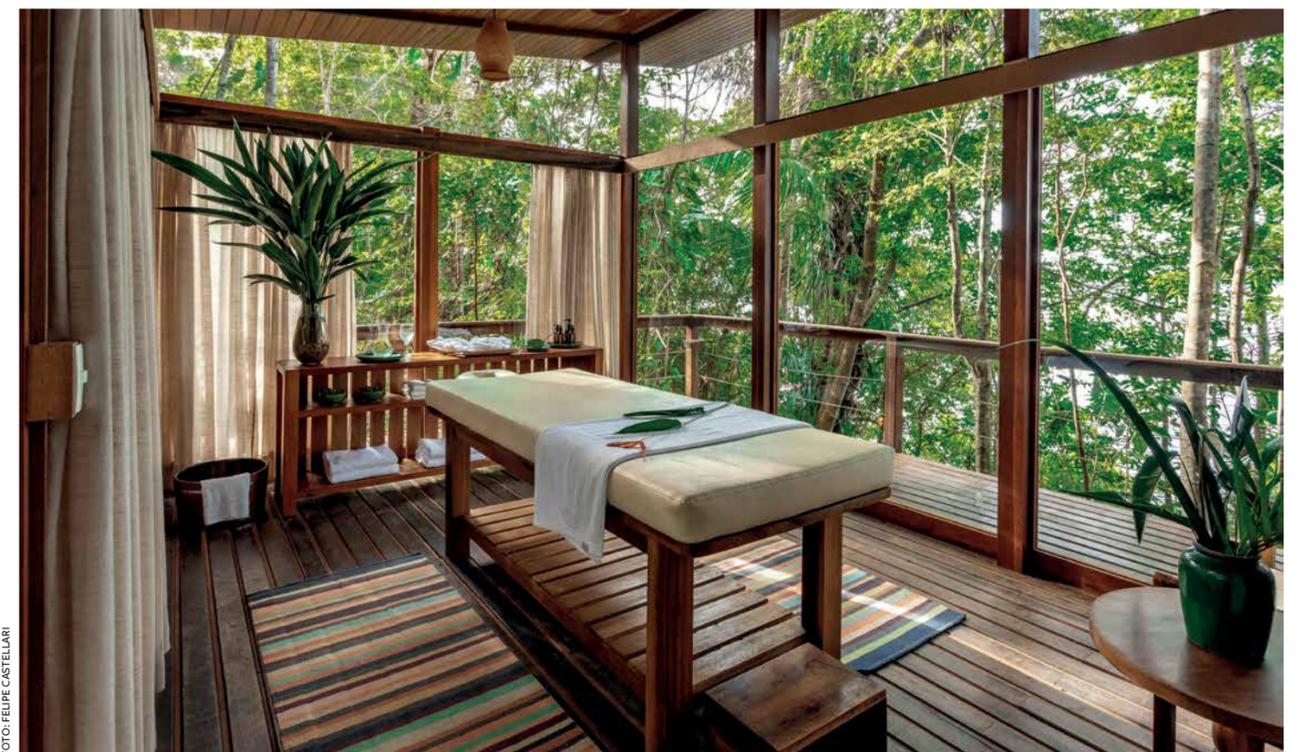


FOTO: FELIPE CASTELLARI

## Hotel Fasano,

Angra dos Reis, Rio de Janeiro

Sinônimo de qualidade e serviço impecáveis, a rede de hotéis Fasano proporciona uma experiência única. Em Angra dos Reis, ela inclui paisagens deslumbrantes. A região é conhecida por sua beleza natural, suas ilhas e praias paradisíacas. Embarque num passeio de barco privativo, estique até a charmosa Paraty, desembarque e visite o famoso centro histórico, enriquecendo ainda mais a experiência.

Entregue-se ao relaxamento no *spa*, aulas de yoga à beira-mar e meditação junto à cachoeira. Para os amantes do golfe, um dos melhores campos está ali, aos pés do Pico do Frade, cercado pela Mata Atlântica. Jogue em meio a capivaras, tatus, cotias e cervos! Com 18 buracos e par 72, oferece desafios tanto para golfistas profissionais quanto para iniciantes.

Para quem gosta de frutos do mar, o cardápio conta com 25 tipos, disponíveis de acordo com a sazonalidade. Vieiras, camarões e, lagostins estão entre eles. Aproveite!

Fasano Angra dos Reis. Sofisticação e requinte em meio a paisagens exuberantes.



FOTO: DIVULGAÇÃO

## Kenoa Exclusive Beach Spa & Resort,

Barra de São Miguel, Alagoas

A 30 km de Maceió localiza-se o Kenoa, numa das praias mais belas de Alagoas, na Barra de São Miguel, conhecida por suas águas cristalinas e areias brancas. Ali, o mar tem uma barreira de corais que propicia gigantescas piscinas naturais na maré baixa, um cenário perfeito para caminhadas e contemplação.

Se a proposta é se aventurar, é possível engrenar um passeio de barco para ver de perto o ecossistema em torno dos corais, composto por grande variedade de peixes, moluscos e crustáceos. Mas se você quiser apenas curtir toda essa beleza de longe, pode fazê-lo das piscinas de borda infinita do Kenoa, voltadas de frente para o mar.

E se tudo isso for regado a um excelente vinho? No *winebar*, os hóspedes podem selecionar seus próprios vinhos, e no *lounge*, a 9 metros de altura, podem curtir a vista panorâmica em ambiente descontraído e intimista. No *spa*, os tratamentos são feitos com produtos da marca francesa Caudalie, uma das mais renomadas do mundo.



Abaixo, a piscina isotônica, com águas ricas em sal e oligoelementos, é uma das atrações do Botanique Hotel & Spa.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

## Botanique Hotel & Spa,

Serra da Mantiqueira, São Paulo

Em meio a uma vasta área verde, o Botanique é o refúgio perfeito para se desconectar, sem abrir mão do luxo e de delícias gastronômicas. Aqui reina o sossego, em *lounges*, jardins e banheiras com vista para a Serra da Mantiqueira.

Prepare-se para curtir o *spa*, com sauna seca e névoa da floresta, e a piscina isotônica, com águas ricas em sal e oligoelementos, que proporcionam sensação de equilíbrio e leveza. As massagens e terapias, sejam elas relaxantes, energizantes ou para alívio de tensão, começam com um esalda pés de sais marinhos e ervas. É tudo de bom! Há tratamentos faciais e jornadas de beleza, que promovem o rejuvenescimento da pele e podem ser feitos individualmente ou em casal. Yoga ao ar livre, meditação, reiki, passeios de bicicleta, cavalgadas e trilhas ecológicas, entre outras opções, completam os atrativos.

A propriedade conta com sete nascentes de água mineral e horta, de onde são colhidos ingredientes orgânicos servidos no restaurante. Pode fazer as malas!

# Relaxe sem sair de São Paulo

*Diga adeus ao estresse, aproveitando as terapias e massagens disponíveis nos grandes hotéis de luxo da capital. Dé uma fugidinha e revigore-se! Confira alguns serviços:*



FOTO: DIVULGAÇÃO

Sala Spa: brinde de boas-vindas e muito conforto.

## AMANARY SPA

*Grand Hyatt São Paulo*

Em tupi-guarani, Amanary significa rio formado pelas águas da chuva, um nome perfeito para um lugar que te faz sentir de alma lavada. No Amanary, o *day spa* Exuberância, de 4 horas, inclui esalda pés, hidratação facial e massagem corporal, que você escolhe entre a sueca, aromaterapia, shiatsu ou pedras quentes. O *spa day* Tranquilidade, um dos mais procurados, dura 2h15, com esalda pés, reflexologia e massagem corporal.

## AMAZONIAN

*Hilton Morumbi*

Recupere as energias com os produtos, aromas e as cores da Amazônia neste *spa* que privilegia terapias e massagens revitalizantes. A Jet Lag Massage promete recuperar os viajantes sob fuso horário. A massagem Deep Tissue trabalha as camadas mais profundas de

músculos e tecidos conjuntivos, aliviando dores crônicas e desconfortos. O *spa* direciona parte de sua renda para instituições beneficentes e comunidades indígenas.

## SALA SPA

*Hotel Unique*

Com projeto assinado pelo arquiteto João Armentano e parceria com a marca francesa Caudalie, o Sala Spa reserva experiências incríveis para quem deseja estimular a vitalidade, entre elas, Energetic Unique Experience, que inclui ritual de boas-vindas com brinde de *champagne* Veuve Clicquot, massagem corporal e reflexologia. Não tem tempo para tanto? Então, que tal o Unique Sense, que ajuda na circulação sanguínea com movimentos na região de maior tensão e auxílio de ventosas para restaurar o fluxo energético. O *spa* é aberto de segunda a quinta-feira para quem não está hospedado no hotel.



FOTO: DIVULGAÇÃO

## SPA SANTAPELE

*Hotel Emiliano*

Com toque intimista e um time de terapeutas especializados, o Santapele é um verdadeiro refúgio para recarregar as energias. Entre as massagens faciais, destaque para a Jet Leg, ideal para quem acaba de chegar de uma viagem longa. Para o corpo, massagem modeladora e shiatsu, com duração de 1 hora. Há, ainda, a opção do Yoga nidra, ou em português, “sono do Yoga”, que relaxa e garante uma noite de sono perfeita.

## SPA FASANO

*Hotel Fasano São Paulo Jardins*

Uma combinação de luxo e bem-estar. São cinco salas de massagens preparadas exclusivamente para oferecer uma variedade de terapias relaxantes e tratamentos estéticos. Se a proposta é ter um momento a dois, o Ritual com Velas Aquecidas é uma boa opção. Com duração de 90 minutos, a experiência aromática e sensorial inclui esalda pés de flores e especiarias afrodisíacas seguido de massagem relaxante, realizada com velas aromáticas aquecidas. Mas se a proposta é usufruir dos benefícios de uma flor única, vale escolher a Experiência Flor de Tiare, que se inicia com esalda pés relaxante e esfoliação corporal preparada com alecrim, açúcar de coco e óleo de Tiare. O *lifting* facial e a drenagem corporal finalizam o tratamento, estimulando a sensação de bem-estar. A visita ao Spa Fasano dá direito ao uso da sauna, piscina e ofurô do hotel.

## LANCÔME ABSOLUTE SPA

*Palácio Tangará*

É o primeiro *spa* Lancôme na América Latina, cercado pelo verde do parque Burle Marx, no Palácio Tangará. Há várias opções de *day spa*, entre elas o Absolute Cyro Sculptor, uma experiência de mais de duas horas, que inclui banho relaxante com pétalas de rosa, espumante e frutas da estação, reflexologia e tratamento facial, tudo com produtos Absolute da Lancôme. Há também diversos tratamentos corporais e faciais, como drenagem linfática, shiatsu e pedras quentes.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Spa Santapele, no coração dos Jardins (acima); (abaixo) Lancôme Absolute Spa, o primeiro na América Latina.

# Vá de bike

Não importa se você é iniciante ou ciclista de carteirinha, pedalar faz bem para a saúde e facilita a mobilidade numa das cidades com mais quilômetros de ciclovias do país

POR SIMONE BAKER

Era uma manhã de sol de sexta-feira, dia 8 do mês de agosto (8) do ano de 2008. Apesar da numerologia, não havia nenhuma razão mística para que Débora Wills pegasse sua bicicleta para um passeio que ia do Butantã até o bairro do Itaim Bibi, na zona oeste de São Paulo, iniciando ali um novo capítulo de sua biografia. A data marcou uma virada na vida dessa assistente executiva de multinacional, que pedala por praticamente todos os bairros do centro expandido de São Paulo há 15 anos. “Comprei uma bicicleta e, naquele dia, saí e nunca mais parei.”

Como muitos paulistanos que adotam as ciclovias e ciclofaixas da capital, que a cada ano se integram mais à identidade visual e cultural da cidade, Débora começou a pedalar para exercitar-se, e aos poucos foi aumentando os percursos. Moradora do Jardim Bonfiglioli, Debbie, como os amigos a chamam, chega a percorrer 50 quilômetros nos fins de semana, utilizando ciclofaixas e um bom trecho da ciclovia do rio Pinheiros – aquela que acompanha a linha 9 – Esmeralda da CPTM, ao longo de 22 quilômetros, desde a estação Villa Lobos até a Avenida Miguel Yunes (entre as estações Jurubatuba e Autódromo), em Interlagos. Em 2022, a pista foi batizada de Ciclovia Franco Montoro, em homenagem ao ex-governador de São Paulo, incentivador de ações voltadas ao meio ambiente e à mobilidade.

“Costumo sair do Parque do Povo, perto da avenida Cidade Jardim, e sigo até Interlagos, passando ao longo de todo o Parque Bruno Covas. É um trajeto muito lindo. Faço o percurso com meus amigos, ida e volta dá uns 50 quilômetros. É um passeio maravilhoso”, conta a ciclista. Ela também faz trajetos mais curtos, pelas ciclovias da Berrini, no Brooklin, até o Campo Belo, por exemplo.

O hábito criado há tantos anos trouxe saúde e disposição para uma ex-fumante não tão afeita aos exercícios físicos. Aos 63 anos, Debbie se orgulha de ter pedalado por trilhas de todos os tipos, urbanas e rurais, em várias cidades do Brasil e até na Europa, lugares como Sevilha e Barcelona, na Espanha, e em Londres, na Inglaterra. “A bike é maravilhosa para a saúde física e mental.



A ciclovia Franco Montoro, mais conhecida como Ciclovia Rio Pinheiros, passa por um dos cartões-postais da cidade: a Ponte Estaiada.

Quando você pedala, coloca todos os problemas no lugar, você medita, faz as suas orações. É impossível sair para pedalar e voltar do mesmo jeito.”

Poucos sabem que a ciclovia da Berrini, uma das preferidas de Débora, não é a única a cortar o bairro do Brooklin. Muito antes de ela ser criada, o bairro abrigou a primeira ciclorrota de bicicletas da cidade, com 15 quilômetros de extensão, ligando a avenida Jornalista Roberto Marinho com os parques Severo Gomes e Cordeiro, na Zona Sul. Mais tarde, a região se ligou à ciclovia do Pinheiros.

Assim como Débora, cerca de 160 mil pessoas utilizam a ciclovia do Pinheiros mensalmente, para treinar, por lazer ou como

meio de transporte, segundo dados da Farah Service, empresa que adotou a ciclovia em 2020, em contrato firmado com a CPTM, ligada à Secretaria de Transportes Metropolitanos. A pista também faz parte do Programa Novo Rio Pinheiros do Governo do Estado de São Paulo, de revitalização e retirada do lixo e esgoto desse importante rio urbano, além da revitalização do Projeto Parque Linear Bruno Covas. Segundo a Farah Service, a ciclovia Franco Montoro conta com 568 pontos de iluminação LED já instalados, que cobrem um trecho de cerca de 14 quilômetros de extensão. O trecho Jaguaré/Estaiada está totalmente iluminado e a expectativa dos frequentadores é de que os 4 quilômetros restantes também recebam iluminação em breve.



FOTO: DIVULGAÇÃO

O contrato firmado com a Farah Service prevê a gestão e manutenção de toda a extensão da ciclovia e equipamentos, além da implantação e melhoria da comunicação visual. Quem costuma pedalar por lá garante que a infraestrutura já é uma das melhores da cidade. Ao longo do percurso encontram-se cafés, pista para aula de *bikes*, contêiner com área de descanso, chuveiros, pontos para carregamento de celulares, bombas de ar para enchimento de pneus, entre outros. Dá para pedalar com tranquilidade, sem passar perrengues.

“A estrutura é muito boa, tanto de asfalto quanto ao redor, as entradas, saídas, os quiosques ao longo do trajeto, tem lugar para manutenção das *bikes*, banheiros bons e espaços para descansar e tomar um café”, comenta a publicitária Thaís Mendonça, 37 anos, que está entre os ciclistas que utilizam a ciclovia na condição de triatleta. Isso significa acordar antes das 5h da manhã para usar a Franco Montoro até as 7h, horário destinado justamente aos pelotões de treinamento profissional.

Thaís pedala desde 2016, e treina uma a duas vezes por semana, sozinha ou acompanhada de amigos ou de outros atletas. “Comecei mais por diversão. Depois experimentei o *mountain bike*, migrei para o ciclismo de estrada e, por fim, para o *triátlon*. Faço todas essas modalidades, mas o que mais pratico é o ciclismo de estrada, que ajuda nos treinos para o *triátlon*”, conta.

Com os amigos da igreja batista que frequenta, ela ajudou a organizar o Ibab Bike Point, que já reúne 240 pessoas cadastradas. O Bike Point promove passeios noturnos em grupos de 30 a 40

Uma das melhores infraestruturas da cidade para pedalar.

## Você sabia?

- O Brasil tem mais de 4.000 quilômetros de ciclovia e ciclofaixas espalhados por todo o território nacional;
- O estudo Environmental Health Perspectives, do Instituto Nacional de Saúde Ambiental, revela que para cada dólar investido em ciclovias, são economizados até US\$ 24 em cuidados com a saúde;
- São Paulo conta com 689,1 quilômetros de espaços reservados para ciclistas, entre ciclovias e ciclofaixas;
- A Ciclovia Franco Montoro, mais conhecida como Ciclovia Rio Pinheiros, chega a receber mais de 3.000 ciclistas a cada domingo.

FOTO: DIVULGAÇÃO

pessoas, que pedalam juntos por diversas regiões da cidade. Atravessam o Brooklin e imediações, utilizando ciclofaixas, inclusive. “O pessoal foi chegando, e o grupo foi crescendo. De todos os níveis, desde iniciantes até os profissionais”, comenta.

Entre os usuários das pistas na capital, parece haver duas unanimidades: sim, a infraestrutura para ciclistas está crescendo e melhorando visivelmente; e, sim, a cidade ainda carece de uma maior educação cidadã e de soluções mais eficientes para garantir a segurança de seus ciclistas.

“Os paulistanos ainda não são muito fãs de ciclistas. São Paulo ainda não é uma cidade amigável para nós”, afirma Leandro Meira, 37 anos, produtor de vídeo, que mora no Brooklin há cinco anos e pedala 17 quilômetros, duas a três vezes por semana, pela ciclofaixa da Berrini, rua Funchal e avenida Faria Lima. “Estamos num processo lento, você ainda tem que brigar para que as pessoas aceitem a bicicleta como meio de transporte. Precisaria ser mais rápida essa conscientização”, afirma Meira.

“A estrutura apresenta um avanço muito grande em relação ao que era no passado”, avalia o engenheiro industrial Valdir Joaquim, 63 anos, que pedala sem interrupções desde os 12 anos de idade. “Se antes a maior demanda era por lazer e esporte, hoje existem milhares de ciclistas que usam as vias para trabalho com aplicativos. Como as ciclovias ainda são poucas em relação à malha rodoviária para automóveis, o que é preciso mudar é a postura dos motoristas de ônibus e carros, que podem ser muito agressivos”, observa. Valdir conta que seu sonho de ciclista é um dia poder pedalar ao lado de sua neta, Martina, que hoje tem apenas 2 anos. “Espero ainda pedalar com ela em uma São Paulo mais humana.”

Ciclovia Franco Montoro: 160 mil ciclistas por mês.



FOTO: DIVULGAÇÃO

## Companheira ideal

Para quem ainda não tem a “companheira ideal” para pedalar pela cidade e sente aquela vontade de ter uma *bike* para chamar de sua, é importante levar em consideração não apenas o preço, mas, principalmente, as características técnicas na hora de escolher o modelo que mais se adapta às suas necessidades e biotipo. Independentemente da proposta, urbana ou *mountain*, é essencial ficar atento ao tamanho do quadro, tipo de material, rodas e acessórios. E, claro, ao preço, que começa a partir de R\$ 700. Vale observar que cada tipo de *bike* serve para uma atividade diferente, por isso os modelos apresentam características distintas. As versões urbanas são feitas para estradas e solos lisos, enquanto as *mountain bikes* foram criadas para terrenos irregulares. Já as híbridas podem ser usadas em ambos os terrenos.

### Confira:

**URBANAS:** São mais leves e as rodas costumam ser grandes e lisas, para garantir estabilidade e velocidade. São geralmente usadas para percursos de curta e média distâncias. Como o próprio nome diz, são ideais para a prática do pedal na cidade.

**MOUNTAIN BIKES:** Bicicletas de estrutura mais resistente e robusta, são indicadas para terrenos irregulares e desnivelados. Daí serem as vedetes das trilhas e montanhas. Suas rodas reforçadas exibem pneus resistentes e cravejados, a fim de garantir uma boa absorção dos impactos no solo. A variedade de marchas e os amortecedores asseguram um pedal mais leve.

**HÍBRIDAS:** Recomendadas para longas distâncias, servem tanto para estradas como para terrenos mais irregulares. Costumam ser leves e resistentes ao mesmo tempo, o que garante o conforto e a segurança necessários para pedalar em qualquer tipo de solo.



# A tradição secular da Sociedade Hípica Paulista

FOTO: DIVULGAÇÃO

Erguida em 1911, auge da *Belle Époque* em São Paulo, a Sociedade Hípica Paulista escreve a história do hipismo brasileiro há 112 anos. Ponto de convergência da alta sociedade, o mais tradicional e antigo clube hípico é um oásis verde na efervescente região empresarial e financeira da Berrini

POR TICIANA WERNECK

No início do século 20, São Paulo começava a se tornar o coração do Brasil moderno e ao mesmo tempo crescia a prática do hipismo. Nesse cenário, nasceu a Sociedade Hípica Paulista (SHP). O primeiro presidente foi o entusiasta do hipismo Conde Eduardo de Prates, que, ao lado dos filhos Guilherme, Eduardo e Candinha, fundou o clube em sua chácara de frente para a atual avenida Rio Branco, onde mantinha uma pista de treinamento e salto de obstáculos.

Em abril de 1917, a sede da SHP passou a ocupar boa parte do Palacete Prates, no Vale do Anhangabaú. Três anos depois, os sócios investiram em um terreno de 70.000 m<sup>2</sup> em Pinheiros, possibilitando a prática de mais modalidades equestres, outros esportes e lazer. Lá também aconteciam célebres Carnavais e festas de Natal e Ano-Novo, considerados os melhores da cidade. Os anos passaram e, em 1941, os sócios investiram em uma área de 180.000 m<sup>2</sup> no Brooklin, à época uma desbravada zona rural. O lugar, que ainda não era considerado um bairro, abrigava uma das paradas do bonde que cortava a cidade de São Paulo. A valorização imobiliária veio depois.

À medida que perdia suas características, o bairro foi crescendo e se desenvolvendo ao redor da Hípica. O treinador e cavaleiro olímpico Caio Sergio de Carvalho, que frequenta o clube desde os seus 6 anos de idade, lembra que só havia ruas de terra por ali.

Hoje, o Brooklin, bairro nobre da zona sul de São Paulo, está consolidado como uma área privilegiada na cidade. Para o atual presidente da Sociedade Hípica Paulista, Fernando Sampaio Ferreira Filho, o clube é tido pelos moradores do bairro como um respiro, um “pulmão verde” de calma e natureza em meio a toda correria da cidade. “Os moradores gostam de caminhar em volta da sede. Especialmente aos finais de semana, o clima ao redor da hípica é parecido com o de um parque”, comenta Ferreira Filho.

Um pulmão verde de calma e natureza em meio à correria da cidade.

Da inauguração da SHP até hoje foram diversos os investimentos e melhorias que fazem dela o mais bem estruturado clube hípico da América do Sul. O cavaleiro olímpico Carvalho diz que quem não conhece a SHP fica impressionado: “As pessoas não acreditam como pode haver um clube com essa estrutura para os esportes equestres no meio de São Paulo”.

### EXCELÊNCIA E TRADIÇÃO ESPORTIVA

Um dos destaques do lugar é seu imponente picadeiro coberto. Inaugurado em 1965, foi batizado com o nome de seu então presidente Jayme Loureiro Filho, e é um dos maiores vãos livres sem pilastras do mundo. É justamente lá que acontece o Concurso de Salto Internacional Indoor, o mais esperado evento hípico e principal *indoor* (recinto fechado) na América do Sul e Central. A mais recente edição aconteceu em agosto de 2023 e reuniu a nata do hipismo, entre cavaleiros olímpicos e pan-americanos, amadores e jovens talentos. Com mais de 1,8 milhão de reais em premiação, o Grande Prêmio Longines foi a última observatória pan-americana em solo brasileiro, qualificativa para Copa do Mundo 2024.

Está na Sociedade Hípica Paulista o único campo de polo na capital, onde nasceu a modalidade no país, e já contou com a presença do hoje Rei do Reino Unido Charles III, no Torneio Príncipe de Gales, em 1979. Desde então foram diversos torneios nacionais e internacionais.

Ao todo, a hípica realiza cerca de 40 eventos esportivos ao ano, incluindo tradicionais *rankings* interclubes nas modalidades Salto e Adestramento. O clube também é o principal polo da modalidade Adestramento, com realização de Concursos Internacionais, válidos como seletivas pan-americanas e olímpicas.

O *maitre* do restaurante da SHP, Mario Ferreira Brito, de 63 anos, adora o agito que os eventos trazem para o clube e para a cidade. Há 34 anos trabalhando no lugar, o que ele mais valoriza é a amizade que faz com os sócios. “São amigos de longuíssima data”, comenta com um sorriso no rosto.

A SHP conta com três pistas de areia (à esq.); Gilberto de Jesus, o Giba, “sonho com os cavalos” (centro); o boteiro Zeferino da Silva, cuidado especial com as botas.

### PONTO DE ENCONTRO SOCIAL DA ELITE PAULISTA

Embora a estrutura esportiva seja um enorme atrativo, a sede do clube conta com Bar & Restaurante interno e externo, com cozinha cinco estrelas, e o charmoso bar intimista Chicuta. No restaurante, o *maitre* Ferreira Brito confia que o campeão de vendas é o Filé ao molho mostarda. Já o Horse Bar, localizado ao lado do picadeiro de salto e com vista para a pista de grama, tem um restaurante japonês de primeira qualidade.

A SHP também conta com academia, piscina aquecida e infantil, *spa*, sala de pilates, quatro quadras de tênis, quadras de *beach tennis* e futevôlei, espaço lúdico de recreação infantil, *drive range* e *putting green* de golfe.

Tudo converge para o clima familiar. O clube é um exclusivo ponto de encontro para gerações de famílias na prática do hipismo e convívio social. “Criei minhas filhas aqui”, conta Michele Behar, a primeira vice-presidente mulher da SHP. Suas filhas começaram cedo a saltar na SHP e logo estavam competindo. O mesmo aconteceu com o treinador e cavaleiro olímpico Carvalho. “Meus dois filhos começaram a montar ainda crianças na SHP e hoje são cavaleiros profissionais”, revela. Ele próprio tem sua trajetória marcada pela Sociedade Hípica Paulista. “Em minha carreira, participei de grandes torneios sediados aqui. Um dos que mais me marcaram foi a passagem da categoria júnior para sênior, aos 18 anos. Vencer o GP da hípica foi o começo da minha carreira profissional”, diz ele, que integrou o Time Brasil de Salto nos Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1984, é pentacampeão paulista senior, quatro vezes vice-campeão brasileiro senior, campeão da Liga Sul Americana e *expert* em provas de potência.

Hoje, aos 70 anos, monta todos os dias na hípica, mas não compete mais. Sua dedicação é total aos alunos. Ele segue em plena atividade nas pistas de treinamento onde formou uma legião de cavaleiros e amazonas, emprestando sua experiência à formação da nova geração do hipismo brasileiro nas principais competições internacionais.

Para o presidente da SHP, Ferreira Filho, o hipismo é um esporte para a vida, independentemente da idade. “E nos ensina muito também. A ter paciência, disciplina e a respeitar o temperamento de cada animal”, conta ele, que após um hiato de quinze anos sem montar por causa do excesso de trabalhos não se vê mais longe dos cavalos.

O tratador Gilberto de Jesus, o Giba, há 40 anos na SHP, até sonha com eles. “Nossa senhora, o cavalo significa tudo na minha vida. Gosto muito. Acordo às 4 horas da manhã já pensando em cavalo. Quando chego na hípica, eles começam a relinchar porque sabem que vou tratar deles. Isso para mim é uma alegria”, conta.

### NO HIPISMO, ESTRUTURA ESPORTIVA DE PONTA

A história da SHP se funde à do hipismo brasileiro. Desde quando formou a primeira equipe brasileira de saltos que participou das Olimpíadas de 1948, em Londres, até hoje reúne os grandes expoentes do esporte. O clube dispõe de três pistas de areia e duas de grama, três picadeiros cobertos, complexo de adestramento com dois picadeiros, o único campo de polo na capital, redondéis para trabalho dos cavalos em liberdade e guia, mais de 400 cocheiras, além de uma prestigiada Escola de Equitação.

É por ali que fica o boteiro Zeferino da Silva, o Zezinho. Responsável pela manutenção das botas no vestiário da SHP há mais de 40 anos, ele é especialista. “Uma bota faz toda diferença na montaria, preferencialmente feita sob medida para cada cavaleiro ou amazona, e, claro, com couro de primeira qualidade”, comenta. Mas como reconhecer a qualidade do couro de uma bota? “Antigamente trabalhava-se muito com couro cromo importado, francês, italiano e alemão. Mas hoje a maioria das botas são de couro nacional”, explica Silva, cujas mãos cuidadosas se revezam entre escovas e graxas.

A Escola de Equitação da SHP, também aberta a não sócios, oferece aulas de Salto, Adestramento, Volteio, Polo, Pôneis, Equoterapia e Equitação Lúdica. A Equoterapia, que visa ao desenvolvimento psicossocial de pessoas com as mais diversas deficiências e necessidades de reabilitação, é uma área que vem recebendo toda a atenção da VP Michele, e hoje já atende 110 praticantes, em sua maioria crianças e adolescentes. “A interação do cavalo com as pessoas é apaixonante”, comenta ela, que firmou parcerias com instituições e hospitais, ampliando o leque de atuação da SHP nessa frente.

Acompanhando seu tempo, a Sociedade Hípica Paulista segue se transformando ao combinar história e vanguarda, e reunindo motivos para permanecer viva na memória de cada sócio e visitante.

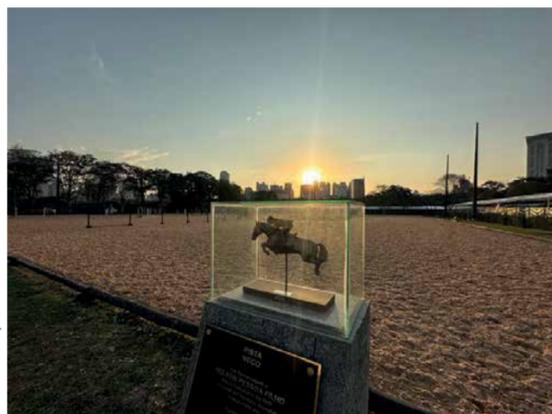
## Influência inglesa na arquitetura da sede social

A arquitetura em estilo inglês é a protagonista do magnífico salão nobre da sede social da Sociedade Hípica Paulista. Além de bem receber seus sócios e convidados, o espaço está entre os mais sofisticados *points* para casamentos e outros eventos sociais e corporativos da cidade.

Suas vigas, mezanino, piso de madeira impecável, móveis de luxo e detalhes refinados chamam atenção, numa composição que garante elegância e requinte, marcas do estilo inglês. O apreço à tradição é tão grande que há quatro anos, mesmo passando por um *retrofit*, o ambiente manteve suas características principais de preservação do seu passado e sua história.

Foi Guilherme Prates, filho do Conde Prates, o primeiro presidente do clube em 1911, quem mandou construir a imponente portaria da SHP, seguindo o estilo inglês Tudor. As universidades de Oxford e de Cambridge são exemplos desse estilo arquitetônico de telhados com inclinação aumentada, grandes lareiras, janelas altas e estreitas, empenas em cruz e decoração com a técnica alemã *enxaimel*. Trata-se de uma técnica de construção na qual as paredes são montadas com vigas de madeira em posições horizontais, verticais ou inclinadas, cujos espaços são preenchidos com material de fácil utilização no local. O edifício-sede, construído mais tarde, seguiu o mesmo estilo.

Sede das principais provas nacionais e internacionais de hipismo realizadas no país e celeiro de grandes campeões.



# Bem-vindo ao balcão

Dama da noite.



Com a proposta de resgatar o espírito boêmio dos tradicionais botequins da cidade, bares dos mais variados estilos ocupam as ruas do Brooklin, a exemplo do agitado bairro homônimo em Nova York

POR VERA FIORI

FOTO: CESAR MAIA

Exercitar a filosofia de boteco é a forma mais gostosa de espalhar e dar uma pausa nas atribuições do dia a dia. Na São Paulo de antigamente, os *habitués* dos botequins trocavam bravatas sobre desilusões amorosas, rixas políticas e futebol. Algumas coisas mudaram, mas a essência dos bares permanece. Nada melhor do que jogar conversa fora com os amigos ao redor de um chopp gelado, comidinhas e *drinks* incrementados. Na região nobre da Zona Sul, além dos pioneiros alemães que lá permanecem, novos bares foram surgindo ocupando democraticamente as ruas, varandas e calçadas. Com opções para todos os gostos, a seleção de petiscos e *drinks* é um convite para aproveitar o melhor da noite paulistana.

## Soul Botequim

Um espaço descontraído com alma e cultura de boteco para reunir os amigos e celebrar bons momentos. Esta é a proposta do bar que já virou sinônimo de boa comida e bebida da região. Localizada em uma esquina movimentada, a casa tem mesinhas na calçada e animadas apresentações de jazz. Segundo o *sommelier* e proprietário Humberto Ribeiro, o bar reúne um público jovem na faixa de 25 a 30 anos que mora ou trabalha nas proximidades. A fim de oferecer uma experiência etílico-gastronômica única, diz Ribeiro, a *chef* Ligia Kurosawa é quem assina a consultoria do cardápio, enquanto a *sommelier* Gabriela Monteleone seleciona os rótulos de vinhos que valorizam os produtores nacionais. Para os apreciadores de uma gelada, 24 torneiras recebem semanalmente diferentes tipos de chopp, além de mais de 20 opções na carta de cervejas.

Da cozinha saem petiscos como coxinhas cremosas e croquetes de carnes suculentas preparadas na parilla. O Bife de chorizo, por exemplo, é grelhado na brasa e servido com cebola assada, molho chimichuri, farofa da casa e torradas de pão italiano.

Os *drinks* são um capítulo à parte. Formada pela “Academia de Bartenders” da “Associação Brasileira de Sommeliers”, a *bartender* Isabel Gasparri comanda o bar de onde saem as alquimias etílicas. A inspiração, segundo ela, vem desde conceitos como a brasilidade dos botecos a livros de coquetelaria, culinária e confeitaria. Abaixo, ela ensina como preparar o Dama da Noite, um dos *drinks* autorais da casa:

### DAMA DA NOITE

- 50 ml de Rum Prata
- 20 ml de Xarope de Capim Santo e Mel
- 20 ml de Suco de Limão Siciliano

Bater todos os ingredientes em uma coqueteleira com gelo. Depois, coar o líquido para um copo com gelo. Decorar com um pedaço de favo de mel.

Fazer o xarope de capim santo é muito simples, diz a *bartender*. Basta preparar o chá com as folhas e adicionar o mel no líquido ainda quente e mexer até que ele se dissolva. O segredo está na medida. Para 100 ml de chá, devem-se adicionar 200g de mel, ou seja, sempre se colocará o dobro de mel em relação à quantidade de chá produzida.

### Soul Botequim

Av. Padre Antônio José dos Santos, 812

FOTO: MÁRIO RODRIGUES JUNIOR

## Sarjeta

O animado vai e vem de pessoas agita a casa que fica na esquina entre duas ruas movimentadas do bairro. As mesinhas ocupam as calçadas do bar de esquina que foi aberto em maio de 2020 em plena pandemia. O estilo é despojado com elementos de decoração industrial. A cozinha sob comando do *chef* Fernando Berteli propõe uma comida descomplicada mas com técnicas de alta gastronomia. Um exemplo é o Torresmo de Barriga de Porco, que leva mais de 30 horas de cozimento até ficar suculento e crocante. Como petiscos, Mandioca Cremosa, que consiste em mandioca cozida, manteiga de garrafa e queijo meia cura, Croqueta de Rabada e o Bolinho de Mandioquinha com Costela defumada. Para beber, cervejas Beck, Original, Serra Malte e Spaten são algumas das sugestões.

Os *drinks* da casa estão sob o comando do *bartender* Alan Marciano. Sua sugestão é o coquetel Meio-Fio:

### MEIO-FIO

- 30 g de Maracujá
- 15 ml de Xarope de Gengibre
- 70 ml de Suco de Limão Siciliano
- 50 ml de Gin Atlantis
- 1 Garnich (rodela) de Limão
- 3 Dashes de Angustura Bitter

### Sarjeta

Rua Álvaro Rodrigues, 459



Meio-fio.



Gabriela

## Quintana

A vida noturna da metrópole abriga os muitos sotaques da gastronomia, entre eles o sulista. Inspirado no poeta gaúcho, o *chef* e empreendedor Marco Levi, em parceria com a sócia Vera de Andrea Mello, não economizou referências à região Sul. Carnes, queijos regionais, peixes e frutos do mar remetem às culinárias do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e suas variações. Próximo da região da Berrini, o bar tem pé-direito alto e mobiliário antigo que lembra o de fazenda. Em dias quentes há duas áreas ao ar livre para receber o público, com idade média entre 25 e 60 anos. Muitos são estrangeiros de hotéis próximos que procuram a casa para o *happy hour*. Mas como a noite é uma criança, o Quintana também serve um reforçado café de manhã para os boêmios. Com seleção assinada por Marcelo Serrano,

a lista de comidinhas dá água na boca, a começar pela coxinha lapeana, com frango desfiado envolto em massa de pastel, azeite tradicional do município paranaense da Lapa. As carnes são o ponto alto do cardápio, como o Filé Oswaldo Aranha, puxado no alho com arroz e batatas, e o Filé Palacius, prato clássico do bar Palácio, de Curitiba, que consiste num filé alto guarnecido com batatas grissetes, ervilhas e farofa úmida de ovo pochê.

Para beber, o *bartender* Renato Correia indica o drink refrescante Gabriela:

### GABRIELA

oooooooooooooooo

- 50 ml de Vodka
- 10 ml de Creme de Maçã
- 15 ml de Suco de Limão
- 3 Folhas de Manjeriço

### Quintana

R. Alessandro Volta, 195



## Zur Alten Mühle

A história do Zur, como é chamado carinhosamente pelos frequentadores, começou em Embu das Artes, onde ficava a casa, loja e fábrica de móveis do imigrante alemão Willy Heying. “Nos fins de semana ele recebia os amigos para tomar chopp Antarctica, seu favorito”, conta o filho Carlos Heying, à frente dos negócios. Logo a casa ficou pequena para os animados encontros e assim, em 1980, a família abriu o bar que completa 43 anos. Com paredes revestidas de madeira escura, mesas de mogno e latinhas de cerveja, o bar remete à cidade de Gronau, norte da Alemanha, terra do fundador da casa. Como curiosidade, muitos dos frequentadores são asiáticos, grandes apreciadores da comida alemã. As estrelas do Zur, claro, são as cervejas. Segundo Heying, a casa trabalha com sete tipos de chopp nacionais e o chopp de trigo alemão Paulaner, além do célebre Pilsner Urquell, da República Checa.

Na hora de petiscar, pratos que saíam do caderno de receitas da matriarca Gertrud, como o Bouletten, bolinhos típicos de carne; *Eisbein*, Joelho de porco, Chucrute Garni (seleção de salsichas, *einsbein* e bisteca de porco), *steak tartar* bem temperado, rosbife e opções de Schnitzchen Gemischt (canapés variados). Ainda, todo primeiro domingo do mês é preparado o tradicional prato de marreco recheado com repolho roxo.

### Zur Alten Mühle

Rua Princesa Isabel, 102., tel.: (11) 5041-6987

## Veríssimo

Se as personagens de tiras As Cobras, de Luis Fernando Verissimo, ganhassem vida, teriam altos papos no bar que homenageia o escritor e cartunista gaúcho. As simpáticas serpentes discutem política, futebol e até o significado da existência humana, prato cheio da filosofia de boteco. Aliás, elas estampam os papéis em preto e branco que cobrem as mesas. Segundo Elisabete Dias Vieira, gerente de operação, o bar temático foi idealizado por um dos sócios da casa, o gaúcho Marcos Livi, fã do escritor. Na decoração estão presentes temas como futebol, literatura, música e outros elementos que remetem ao universo do autor. Na cozinha, o tempero espanhol predomina e está presente na seleção de tapas servidas com pão artesanal, como a Tapa de Jamón, com *jamón*, mussarela de búfala, cogumelos e tomate confit, e a Tapa Vegana com cogumelos e abobrinha confitados. Os fru-



Braga City

tos do mar também são concorridos, como o Pulpo a La Gallega, polvo grelhado com azeite extra virgem, vinho branco e tomates chamuscados. Acompanham batatas com temperos ao murro.

Quem faz as honras do bar é o *bartender* Josimar Marques, que revela a receita do *drink* mais pedido da casa:

### BRAGA CITY

oooooooooooooooo

- 50 ml de Cachaça da Tulha Mel
- 20 ml de Limão Tahiti
- 20 ml de Purê de Frutas Vermelhas
- 20 ml de Xarope de Baunilha
- 1 Unidade de Canela em Pau

### Veríssimo

Rua Flórida, 1488

## Bar do Juarez

O empresário da noite Juarez Alves é quem melhor define a proposta da casa: “Somos inspirados nos famosos botecos do centro velho da cidade, lugares onde um bom papo atravessava a madrugada e as pessoas acabavam quase se esquecendo de voltar para casa”. Com este autêntico espírito boêmio, o bar é referência no Brooklin. Simpaticíssimo, o baiano natural de Ibitira chegou na cidade com 12 anos e na melhor tradução de *self made man* trabalhou como balconista de lanchonete, chapeiro e garçom, onde aprendeu o bê-á-bá do ramo até abrir com seu irmão o restaurante alemão Bier Bier, em 1986, que depois foi vendido. Hoje, ele comanda seis casas onde os acepipes ganharam fama. São mais de 50 itens, incluindo o tradicional torresminho. Segundo Juarez, os petiscos que mais saem são a Porpetinha Caseira, bolinho de carne macio por dentro e crocante por fora, e o Bolinho de Carne Seca com Mandioca. Outro carro-chefe é a Picanha do Juarez Fatiada no Réchaud. Acompanham repolho, farofa, alho torrado, vinagrete e pão italiano. Para beber, além da variedade de caipirinhas e coquetéis, “a grande vocação do Bar do Juarez é servir um bom chopp Brahma”, acrescenta Juarez.

### Bar do Juarez

Rua Joaquim Nabuco, 325

# LE Arquitetos

## Assinatura de grife em projetos que primam pela inovação e eficiência

Em menos de uma década, o escritório de arquitetura torna-se referência em projetos imobiliários na cidade, colocando sua marca em empreendimentos icônicos

POR MARIA HELENA ANTONIADIS

Toda vez que chegava a São Paulo pela rodovia Raposo Tavares, o menino Luiz Eduardo Oliveira projetava como seria o seu futuro. Era apaixonado por desenho e sonhava estudar Arquitetura desde muito cedo. “Sempre que meu pai fazia a curva da rodovia quando voltávamos do interior, e a cidade aparecia lá embaixo com os prédios sendo construídos e os símbolos luminosos das construtoras nos topos dos edifícios, eu pensava: É isto que quero fazer!”, lembra o arquiteto.

Os anos se passaram e o que era sonho de menino virou realidade. Luiz Eduardo Oliveira dá nome a um dos mais importantes escritórios de arquitetura de empreendimentos imobiliários do país. Criado em 2014, em sociedade com Adriana Neves, Eliana Medeiros e Renato Domingues, o LE Arquitetos já assinou 108 projetos de empreendimentos imobiliários – a maioria na cidade de São Paulo e alguns no interior do estado. Um número expressivo para quem, em pouco tempo, tornou-se referência em projetos de arquitetura.

“Desde o primeiro dia decidimos que iríamos desenvolver projetos arquitetônicos com conhecimento de mercado, de forma integrada, com traços de inovação e eficiência”, afirma Luiz Eduardo. “No começo, não sabíamos como seria, a única certeza era de que queríamos manter todas as qualidades que acumulamos em passagens por outras empresas do mercado imobiliário,

O novo está presente da técnica construtiva ao design.



FOTOS: DIVULGAÇÃO



“Gostamos de fazer uma boa arquitetura, que seja perene e gere valor para quem investe no imóvel.”



Lindenberg Reserva Itaim, um dos projetos assinados pela escritório para a Lindenberg.

abstraindo os defeitos que nos decepcionaram em algum momento.” Segundo ele, a pretensão era pegar tudo de bom das experiências anteriores e escapar do ruim.

O objetivo foi alcançado e avançou além do previsto. Com ideias inovadoras, o escritório de arquitetura cresceu em projeções geométricas. O que inicialmente era para ser uma empresa com no máximo 10 profissionais, hoje conta com mais de 50 colaboradores, e já está em sua terceira sede. “Temos 55 colaboradores e acho que estamos com um número bom”, afirma Adriana Neves. “Não queremos ter um time gigante, como no passado. Hoje é importante manter o controle de todos os projetos que desenvolvemos e acompanhar todo processo de uma obra, que tem diversas etapas envolvidas.”



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Lindenberg Vila Mariana, fruto da parceria com a Lindenberg.

Ter o domínio de todas as etapas e fases implementadas dos projetos, com alto grau de exigência, foi um dos fatores que levaram a LE Arquitetos ao sucesso em menos de uma década. A prova está no rico portfólio assinado pelo escritório, que inclui edificações icônicas. Curitiba 381, Gabell, Vizcaya, Ária Higienópolis, Lake Ibirapuera, Carandá e Zahle são empreendimentos que primam por espaços amplos e confortáveis, por linhas arquitetônicas contemporâneas e atemporais. “Gostamos de fazer uma boa arquitetura que seja perene e que gere valor para quem irá investir no imóvel”, afirma Luiz Eduardo.

#### O BEM-MORAR

Está no DNA do escritório LE Arquitetos ouvir muito os clientes antes de começar um novo projeto. “Proporcionar qualidade,

mobilidade e diversas possibilidades de *layout* da planta para o morador poder flexibilizar o projeto de acordo com suas necessidades durante o período em que estiver morando naquele local é uma de nossas preocupações”, afirma Luiz Eduardo. “O bem morar é uma de nossas principais premissas.”

Plantas impecáveis com cuidados extras no dimensionamento dos ambientes, que priorizam uma boa circulação dentro do apartamento, são um diferencial que contribui para o sucesso do escritório. “Gostamos de oferecer conforto para quem irá morar”, afirmam os sócios.

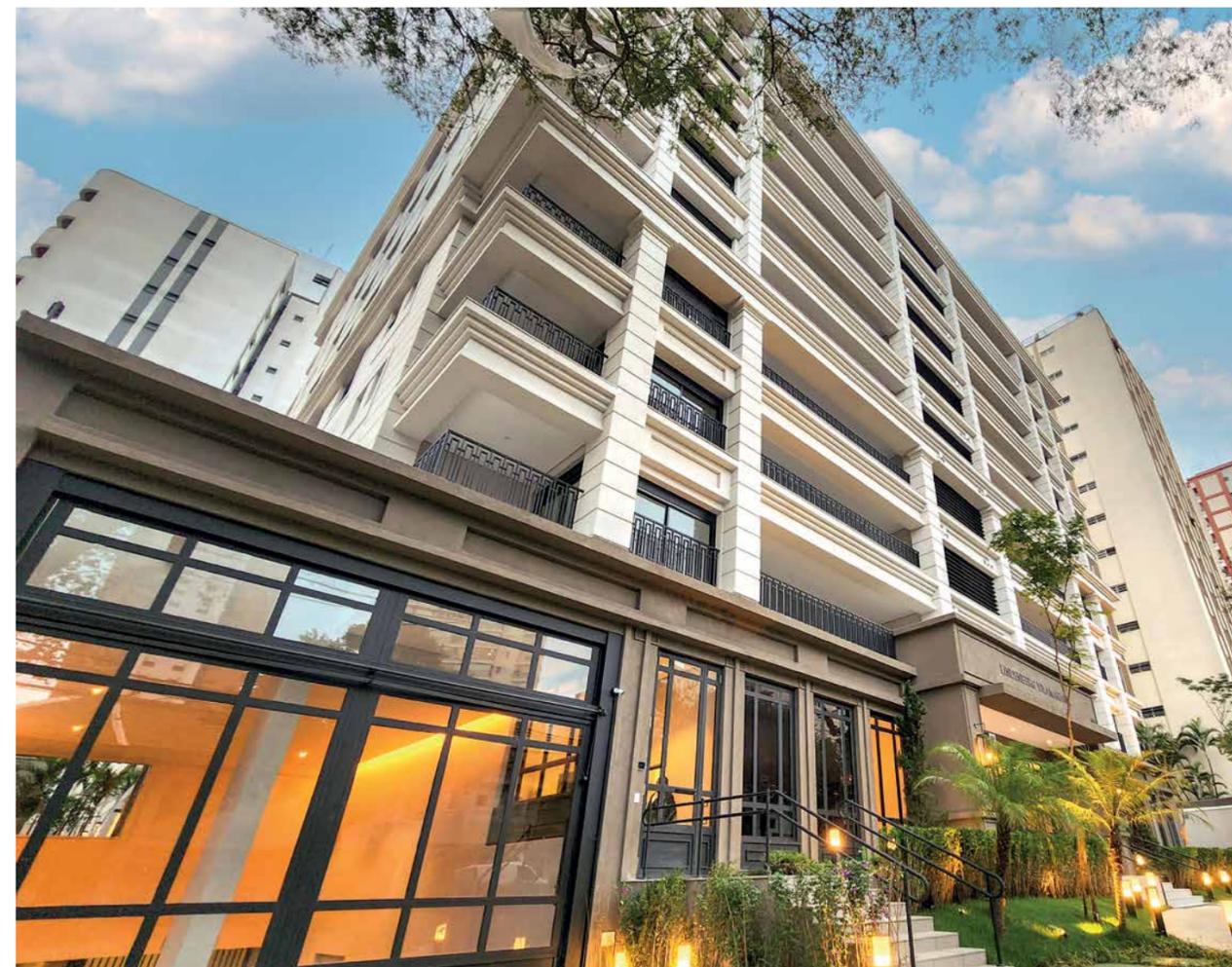
Outros diferenciais que não faltam nos projetos assinados pelo LE Arquitetos são: iluminação natural, circulação cruzada, banheiros (exceto os lavabos) com janelas externas, cuidados com a área de serviço, janelas dos quartos com bandeiras na parte inferior da esquadria que valorizam a arquitetura, e o mais importante, garantir

um impacto positivo a quem chega no apartamento. “Proporcionamos em nossos projetos o vislumbre, especialmente com a vista, com o *skyline*”, revela Adriana Neves, que diz ser esse um dos mimos que entregam aos moradores.

#### PROJETOS HÍBRIDOS

Desde as mudanças na legislação, entre os anos 2014 e 2016, os novos projetos passaram a ter uma complexidade de uso misto. “A maior parte dos empreendimentos atuais tem dois ou mais apartamentos por andar. Hoje, a busca é por projetos multi-úsos, com escritórios, apartamentos, estúdios e comércio em um único espaço”, diz Adriana Neves, especialista em legislação e viabilidade de obras. “A tendência é ser plural, e por isso, precisamos estar mais presentes, acompanhar a obra final e entender os anseios da construtora.”

O que hoje é uma tendência no passado era muito mais comum. Exemplos



emblemáticos da arquitetura brasileira, como o Conjunto Nacional e o Copan, são de uso misto com serviços e moradias em um único lugar. Atualmente, esse modelo retorna com uma nova linguagem e roupagem. Há até empreendimentos com “*market*” em sua área comum para facilitar a vida dos moradores com conveniência e praticidade. Esse é o perfil, por exemplo, do Edifício Jota, projetado pelo LE Arquitetos, na Vila Mariana, fruto da parceria da Lindenberg com a EZTEC. Não é o único projetado para a construtora. Levam a assinatura do escritório os empreendimentos Reserva Itaim, na rua Bandeira Paulista, o Lindenberg Vila Mariana, na rua França Pinto, e o Lindenberg Brooklin, que já nasce atendendo às novas necessidades do bairro, com entrega prevista para 2027. O empreendimento conta com dois edifícios em um terreno com 3.670 m<sup>2</sup>. Inovador, o projeto será um dos pioneiros no Brooklin a seguir a

tendência de arranha-céus, que começam a surgir por toda a cidade de São Paulo.

Ao longo de toda a sua trajetória, a LE teve uma preocupação constante com a inovação, com o estar aberto e atento às novidades. “O novo está presente em tudo, desde técnicas construtivas a materiais de acabamento e *design*”, afirma Luiz Eduardo. “Hoje as informações do que se produz em qualquer parte do mundo são acessíveis quase que simultaneamente ao lançamento. É preciso prestar atenção.” Segundo ele, o que mais o fascina é estar atento às mudanças de uso e costumes das sociedades ao longo do tempo, que influenciam diretamente o modo de viver e morar das pessoas.

Na sua visão, cada vez mais a tecnologia e a logística serão necessárias e presentes nas obras das grandes cidades, abrindo oportunidades para a industrialização. “Isso possibilitará criações muito mais ousadas do que as construções convencionais,

Cada vez mais a tecnologia e a logística estarão presentes nos projetos das grandes cidades.

trazendo mais automação, facilidade e conforto para as pessoas”, revela. “Os ambientes, além de integrados, serão mais amplos e iluminados, buscando maior conectividade com a natureza.”

Ao olhar para as grandes metrópoles, principalmente São Paulo, o arquiteto não hesita em dizer que o ponto-chave é a mobilidade. “Quanto maior a mobilidade e quanto menor o deslocamento, melhor será viver na cidade”, afirma. “Na capital paulista, por exemplo, temos grandes áreas centrais com bom desenho urbano, providas de ampla infraestrutura e transportes, que podem ser requalificadas e repensadas. Temos bons exemplos para nos espelhar, como o Soho, em Nova York, El Born, em Barcelona, ou mesmo Porto Madero, na Argentina.”

# Histórias de valor

Mais do que criar ambientes com personalidade e sofisticação, o *design* de interiores tem buscado valorizar as memórias afetivas e os sentimentos dos moradores em cada detalhe do projeto. Do revestimento ao mobiliário, das composições aos objetos de decoração, tudo tem alma

POR ANDRÉA SOARES



A cristaleira que pertenceu à avó, a colcha de retalhos da tia querida, a coleção de carrinhos do pai e a fotografia de uma viagem inesquecível podem ser muito mais do que só lembranças. Na decoração afetiva – tendência que evidencia a estética que conta uma história, emociona e provoca sensações –, a casa é transformada num lugar cheio de vida. A proposta está em alta. Motivo? O desejo, cada vez mais manifesto, de pertencer a um espaço que traga acolhimento, conforto e segurança – retrato dos tempos atuais, onde as coisas acontecem muito rápido e tendem a ser efêmeras. “Embora a decoração afetiva trabalhe bastante com peças antigas, ou de família, ela não é sinônimo de um visual ultrapassado. Alguns itens, por exemplo, podem até transportar para uma casa de vó, mas a composição reflete uma atmosfera contemporânea”, diz a arquiteta Carina Korman, da Korman Arquitetos. “Esse estilo tem como fio condutor a elegância e a modernidade, sem perder sua singular conotação humanizada”, completa Ieda Korman, do mesmo escritório.

Para que a sensação de aconchego seja alcançada não vale reunir uma porção de antiguidades e espalhá-las pelos ambientes, achando que isso basta para compor a decoração afetiva. Ela precisa, sobretudo, traduzir o jeito de ser e de viver dos moradores. “Só assim é possível fazer uma conexão profunda entre a identidade das pessoas e a história que está sendo contada”, garante a *designer* de interiores Mariana Rodrigues, à frente do escritório Arbore Design. Portanto, definir a personalidade de quem habita a casa é fundamental. Quem tem espírito aventureiro e gosta de viajar, por exemplo, pode resgatar fotos de viagens desde a infância e reuni-las em um painel no corredor ou sobre um aparador. “Vale brincar com diferentes tamanhos de impressão e molduras, ou ousar no alinhamento para dar destaque à composição”, sugere Ieda Korman.

Acima, a cristaleira ganha nova vida no projeto de Cristiane Schiavoni. Objetos antigos são ressignificados ocupando novos espaços na decoração, Korman Arquitetos (à dir.).



#### PASSADO PRESENTE

As mais diferentes peças podem transportar para uma história e resgatar no morador a lembrança de sons, cheiros e outros sentimentos que se fundem com a sua essência. E a lista não é pequena: além de fotografias, gravuras, pinturas, *souvenirs*, coleções, enxovais, móveis, louças, eletrodomésticos, utilitários, brinquedos, coleções e miniaturas são usados na decoração afetiva – até cores e estampas. “Imagine o quanto você pode se sentir abraçado por uma colcha que lembre a sua casa de infância”, aponta Mariana.

Cada experiência vivida é eternizada nesse décor, mas na dúvida do que e como escolher aquilo que vai imprimir o seu DNA procure entender o que desperta suas memórias, de onde você veio, quais são as tradições que atravessaram suas gerações. Seja qual for o objeto, é importante contextualizá-lo ao seu modo de vida hoje. De acordo com a arquiteta Cristiane Schiavoni, se uma poltrona antiga, por exemplo, não combina com o estilo da sua casa, invista numa restauração.

“Trocar o estofado ou a pintura, preservando os traços originais da mobília, é uma maneira de torná-la protagonista”, garante. Ressignificar a herança de família também é uma boa ideia. “Pratos antigos viram arte pendurados em uma das paredes da cozinha, copa ou sala de jantar. Uma xícara com muita história pode ser transformada em vaso, enquanto uma bandeja da avó ganha destaque como centro de mesa”, acrescenta a arquiteta Carina Korman.

Revestimentos, plantas, tecidos e cores contribuem para dar o tom afetivo do momento. Mariana Rodrigues revela que os tijolinhos e a madeira de demolição ajudam a demarcar o estilo, assim como os azulejos decorados com inspirações clássicas de antigamente, caso dos ladrilhos hidráulicos. As tonalidades rosa, verde e azul-pastel também dão um toque acolhedor. Por fim, peças de tricô e crochê e plantas retrô, como a samambaia e o crisântemo, são perfeitas para caracterizar a decoração afetiva.

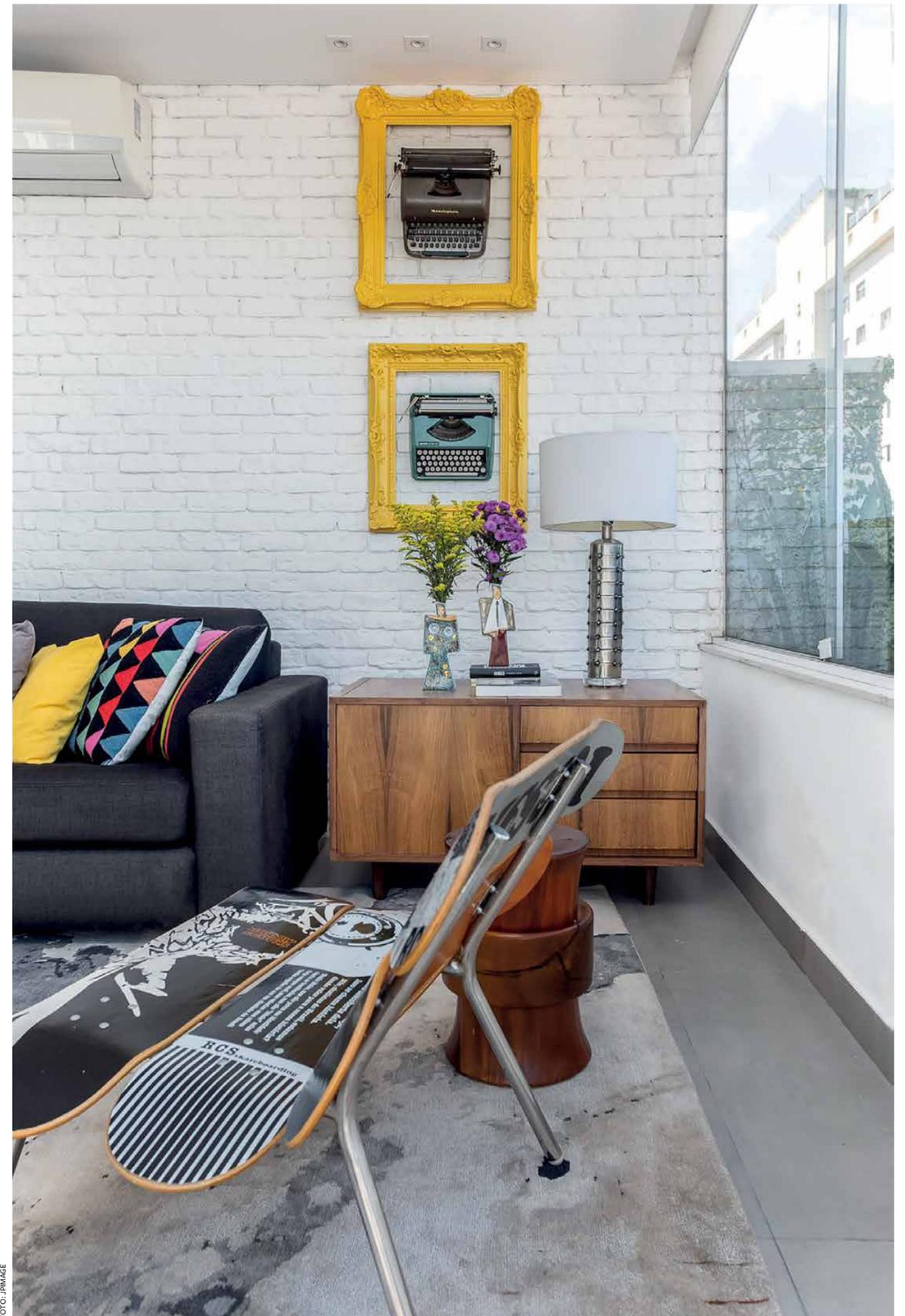


FOTO: JPMAGE

## MISTURA BEM-FEITA

Não existem regras quando se fala em décor afetivo, mas há, sim, algumas diretrizes que podem ser seguidas para criar composições harmônicas com significado.

- Quando o *design* de interiores partir de um móvel antigo que será o ponto focal do ambiente, como uma cristaleira, poltrona, cômoda ou penteadeira, componha a decoração ao redor dele criando algum fator em comum. “Pode ser a cor, o material ou o estilo que se repita no mesmo espaço”, recomenda Cristiane.
- “A falta de conexão da peça afetiva com o *design* de interiores de uma casa pode provocar um efeito contrário e transmitir falta de acolhimento e aconchego. O segredo é buscar sempre combinações que se harmonizem”, completa Cristiane.
- É fundamental fugir dos excessos e mesclar com equilíbrio o novo e o antigo. “Não encha o local com peças *vintage*, pois o exagero pode provocar uma sensação obsoleta. Quando o adorno afetivo é trabalhado como peça de destaque em um cômodo, o sucesso é garantido”, diz Ieda Korman.
- Coleções (de xícaras, brinquedos, miniaturas, livros...) não devem ser mantidas dentro de armários, escondidas. “Uma estante ou prateleiras funcionam como ótimos expositores”, afirma a arquiteta Andrea Camillo.
- Não tenha medo de dar um novo uso para uma peça antiga. “Ela não vai perder as características ao cumprir uma função que esteja mais conectada com sua realidade atual. Já sugeri, uma vez, que um cliente colocasse um tapete de fitas do Bonfim na parede e a ideia trouxe a cor e a energia que o espaço precisava”, exemplifica a arquiteta Monica Pajewski.



### Uma nova história

Não é incomum a memória afetiva familiar se perder no tempo, ou seja, você não ter nenhum móvel, enfeite ou qualquer outro objeto carregado de memórias e emoções. No entanto, isso não representa o fim ou a impossibilidade de apostar na decoração afetiva. Isso porque a afetividade também pode vir a partir de você, exclusivamente dos seus gostos e modo de vida. “Expor coleções é uma excelente maneira de contar uma história. Podem ser *souvenirs* de viagens, um acervo de livros, discos de vinil, bonecos... Trazer o *hobby* do morador para a decoração é exaltar sua essência e personalidade. Não há nada que combine mais com o estilo afetivo do que isso”, pontua Carina Korman. Quem tem afinidade com o retrô ou *vintage* ou simplesmente aprecia antiguidades pode garimpar peças em antiquários ou lojas especializadas em móveis antigos. “Com uma boa garimpada, é possível encontrar diversos objetos restaurados que vão começar uma história com você”, garante Ieda Korman. “O segredo do *décor* com afeto está em buscar a verdade numa peça, enxergar sua poesia”, acredita Karina Vargas, do Estudio Gloria, em São Paulo, que realiza a recuperação de móveis antigos.

À esq.: o mobiliário de palhinha é o contraponto do ambiente moderno, Korman Arquitetos.



# UMA PARCERIA DE EXCELÊNCIA.



LINDENBERG E EZTEC SOMAM MAIS DE 100 ANOS DE ALTO PADRÃO E SOLIDEZ, AGORA TRADUZIDOS EM LINDENBERG VISTA BROOKLIN, UM RESIDENCIAL IRREPLICÁVEL.

BROOKLIN:  
ADMIRADO SOB  
TODOS OS ÂNGULOS.  
AINDA MAIS, VISTO  
DE UMA NOVA  
PERSPECTIVA.

  
**LINDENBERG**  
VISTA BROOKLIN

# AV. PORTUGAL X



O PONTO ALTO DO BROOKLIN:  
A AV. PORTUGAL X R. LUISIÂNIA



FOTO DA RUA LUISIÂNIA



FOTO DO COLÉGIO VÉRTICE



FOTO ILLUSTRATIVA



IDENTIFICAÇÃO DA HIPICA

# R. LUISIÂNIA

UM DOS LOCAIS MAIS NOBRES DA CIDADE, ALÉM DO PERFIL COSMOPOLITA COM RICA INFRAESTRUTURA DE COMÉRCIOS, PARQUES, SERVIÇOS E A PROXIMIDADE COM O POLO EMPRESARIAL BERRINI-CHUCRI ZAIDAN, O BROOKLIN PRESERVA UM LADO COM ATMOSFERA RESIDENCIAL TRANQUILA E ARBORIZADA, INSPIRADA NOS BAIRROS-JARDIM, CENÁRIO ESCOLHIDO PELA LINDENBERG E PELA EZTEC PARA TRAZER, COM TODA A EXCLUSIVIDADE QUE O ENDEREÇO EXIGE, O LINDENBERG VISTA BROOKLIN.

EM UM TERRENO ÚNICO NA REGIÃO, MAIS DE 2.430 M<sup>2</sup>, CERCADO PELA AVENIDA PORTUGAL, A RUA LUISIÂNIA E A RUA NEBRASKA, O ENDEREÇO TAMBÉM CONTA COM O PRIVILÉGIO DO ACESSO A AVENIDAS IMPORTANTES, COMO A SANTO AMARO, DOS BANDEIRANTES, BERRINI, CHUCRI ZAIDAN E JORNALISTA ROBERTO MARINHO, ALÉM DE POUCOS MINUTOS DA MARGINAL PINHEIROS.

UM CONVITE À APRECIÇÃO DE UMA VISTA 360° PARA O LADO MAIS VERDE E TRANQUILO DO BROOKLIN.



VISTA AÉREA COM FOTOMONTAGEM DA FACHADA





LINDENBERG  
E EZTEC  
APRESENTAM  
UM VERDADEIRO  
MIRANTE  
RESIDENCIAL  
NO HORIZONTE  
DO BROOKLIN.

COM MAIS DE 100 M DE ALTURA, O RESIDENCIAL É UMA REFERÊNCIA AO ESTILO DE VIDA EXCLUSIVO EM UM ENDEREÇO PRIVILEGIADO, AV. PORTUGAL X R. LUISIÂNIA. OFERECE EM SEU DNA DIFERENCIAIS IMPORTANTES NO MERCADO IMOBILIÁRIO, GARANTINDO ÓTIMAS PERSPECTIVAS PARA QUEM DESEJA MORAR OU INVESTIR. UM AUTÊNTICO LINDENBERG.

# DESIGN

CONTEMPORÂNEO E ADMIRÁVEL.

## ARQUITETURA

LE ARQUITETOS



“PARA A CONCEPÇÃO DO LINDENBERG VISTA BROOKLIN DESTACAMOS AS LINHAS RETAS E AMPLOS TERRAÇOS ENTREMEADOS POR BRISES DE CONFORTO. OS APARTAMENTOS FORAM PENSADOS COM FOCO NO BEM-ESTAR DO FUTURO MORADOR, COM MEDIDAS INTERNAS, ILUMINAÇÃO E FACILIDADES COMPATÍVEIS COM UM APARTAMENTO DESTA CATEGORIA.”

## PAISAGISMO

BENEDITO ABBUD



“COMPUSEMOS A VEGETAÇÃO PARA PROPORCIONAR ESPAÇOS ACONCHEGANTES E TROUXEMOS TAMBÉM A ÁGUA QUE, ALÉM DA ESTÉTICA, FUNCIONA COMO UM ESPELHO, REFLETINDO A PAISAGEM! NOSSO PROJETO SEGUE AS MAIS NOVAS TENDÊNCIAS INTERNACIONAIS DO BEM VIVER NAS CIDADES: MORAR NUM LOCAL NOBRE, ENTRE MUITO LAZER, ABRAÇADO PELA NATUREZA.”

## INTERIORES

CARLOS ROSSI



“AS ÁREAS DE CONVÍVIO FLUEM HARMONIOSAMENTE PERMITINDO QUE OS MORADORES DESFRUTEM DE UMA EXPERIÊNCIA DE VIDA INTEGRADA E DINÂMICA. POSICIONAMOS ESTRATEGICAMENTE GRANDES JANELAS E PORTAS DE VIDRO PARA PROPORCIONAR VISTAS DESLUMBRANTES PARA OS JARDINS E ESPELHOS D'ÁGUA, RESULTANDO EM UM RESIDENCIAL ACOLHEDOR E CONVIDATIVO.”



PERSPECTIVA ILUSTRADA DO DETALHE DO LIVING PENTHOUSE





**LINDENBERG**  
VISTA BROOKLIN

**ELEGÂNCIA REPLICADA DESDE  
AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES.**

O ALTO PADRÃO QUE PERMEIA CADA DETALHE DE UM RESIDENCIAL SOFISTICADO, DESDE A VISTA DA RUA ATÉ O HORIZONTE.

PERSPECTIVA ILUSTRADA DA PORTARIA

# APARTAMENTOS



AMPLOS APARTAMENTOS  
COM PLANTAS BEM PLANEJADAS.  
CADA M<sup>2</sup> É DIFERENCIADO:



PLANTA 4 SUÍTES COZINHA ABERTA





PERSPECTIVA ILUSTRADA DA FACHADA



**LINDENBERG**  
VISTA BROOKLIN

ACIMA DE TUDO,  
UM AUTÊNTICO LINDENBERG.

“ EMOCIONE-SE  
COM O ESPETACULAR ”

ENJOYhouse  
Eletrodomésticos



Alameda Gabriel  
Al. Gabriel Monteiro da Silva, 507  
☎ 11 3062-6069

D&D Shopping  
Piso Térreo | Loja 210  
☎ 11 3897-8660

EM BREVE  
Loja em Alphaville

🌐 [www.enjoyhouse.com.br](http://www.enjoyhouse.com.br)

☎ 11 94000-1430

✉ [contato@enjoyhouse.com.br](mailto:contato@enjoyhouse.com.br)

📷 @enjoy.house



COYOTE

Cuisinart

docol  
viva a água

De Bacco

elica

evol

FRANKE

gorenje



MEKIL

ooni

SENSATI

Speed Queen

TECNO

TRAMONTINA  
Design Collection

U-LINE

XSTEEL

deca

Design para  
ver e viver.

D E T A

L H I S

M O

É O  
QUE FAZ  
A DECA  
SER  
A DECA.

**DECA URBAN.**

O DETALHE ESSENCIAL  
PARA A SUA COZINHA.



Inox



Dark Antracite



Black Matte



Torneira Deca  
Urban Inox.

[deca.com.br](http://deca.com.br)

[p](#) [f](#) [@](#)/DecaOficial